



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



---

V MOSTRA  
DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO  
DOS CURSOS DO CCBS

XXXI MOSTRA DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA  
VIII MOSTRA DO CURSO DE NUTRIÇÃO

---

V.16, nº01 Jan/Jun. 2014

ISSN 1517-4581

JANEIRO DE 2014

---

## **INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

**Maurício Melo de Meneses**

Diretor-Presidente

**Anaor D. Carneiro Silva**

Diretor de Planejamento e Finanças

**F. Solano Portela Neto**

Diretor de Ensino e Desenvolvimento

**Wallace Tesch Sabaini**

Diretor de Administração e Gestão de Pessoas

**José Paulo Fernandes Jr.**

Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

## **UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**Davi Charles Gomes**

Chanceler

**Benedito Guimarães Aguiar Neto**

Reitor

**Marcel Mendes**

Vice-Reitor

**Cleverson Pereira de Almeida**

Decano Acadêmico

**Sergio Lex**

Decanato de Extensão

**Helena Brito Couto Pereira**

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

---

## **CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**Berenice Carpigiani**

Diretora

**Adriano Monteiro de Castro**

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

**Erich Montanar Franco**

Coordenadora do Curso de Psicologia

**Daniela Maria Alves Chaud**

Coordenadora do Curso de Nutrição

**Denise Loureiro Vianna**

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

**Marcelo Fernandes**

Coordenadora de TCC do CCBS

**Ronê Paiano**

Coordenador do Curso de Educação Física

**Vera de Moura Azevedo Farah**

Coordenadora do Curso de Farmácia

### **RESPONSÁVEIS PELO TCC**

#### **CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Adriano Monteiro de Castro**

**Magda Medhat Pechliye**

#### **CURSO DE FARMÁCIA**

**Renato Sebastião Saladino**

#### **CURSO DE FISIOTERAPIA**

**Marcelo Fernandes**

#### **CURSO DE NUTRIÇÃO**

**Juliana Masami Morimoto**

#### **CURSO DE PSICOLOGIA**

**Camila Cruz Rodrigues**

---

### **Conselho Editorial**

Profa. Dra. Camila Cruz Rodrigues  
Prof. Dr. Marcelo Fernandes  
Profa. Dra. Juliana Masami Morimoto

### **Conselho Científico**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Paula Bazanelli - UPM  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrea Carneiro Guerra Matias - UPM  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daniela Maria Alves Chaud - UPM  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Edeli Simioni de Abreu - UPM  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Masami Morimoto - UPM  
Prof. Dr. Lucas de Carvalho Francisco – USF  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcia Nacif Pinheiro - UPM  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Monica Gloria Neumann Spinelli - UPM  
Prof. Dr. Paulo Afrânio Sant’Anna - UFMG  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Furlan Viebig - UPM  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosana Farah Simony - UPM  
Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro - UFGO

### **Endereço para correspondência**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Rua Consolação, 930 – Edifício 38 – Térreo  
São Paulo – SP – 01239-902  
Telefone: (11) 2114-8563  
Email: [tgipsico@mackenzie.br](mailto:tgipsico@mackenzie.br)

---

Anais da V Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso do CCBS – V.16, nº01 Jan/Jun. 2014

Digital

Semestral

Publicação dos Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CDD 150

# SUMÁRIO

<b>RESUMOS .....</b>	<b>10</b>
<b>TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....</b>	<b>10</b>
<b>ALIMENTO E NUTRIENTE: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS...11</b>	
Grazielle Macedo de França Costa .....	11
Magda Medhat Pechliye.....	11
<b>TCC – CURSO DE FARMÁCIA .....</b>	<b>12</b>
<b>Tratamentos disponíveis para o Câncer de mama no Brasil .....</b>	<b>13</b>
Camilla Ruschel Guido.....	13
Amouni Mohmoud Mourad .....	13
<b>ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO POLIMORFISMO C161T DO PPAR<math>\gamma</math> E POSSÍVEL CORRELAÇÃO COM A SÍNDROME METABÓLICA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS..14</b>	
Giovanna Boletti Vargas .....	14
Ana Paula Pimentel Costa.....	14
<b>O PAPEL DA HEME OXIGENASE- 1 NA LESÃO RENAL AGUDA INDUZIDA POR CONTRASTE IODADO EM RATOS DIABÉTICOS .....</b>	<b>15</b>
Sheila Marques Fernandes.....	15
<b>DETERMINAÇÃO DE METAIS POTENCIALMENTE TÓXICOS EM ESMALTES DE UNHA.....</b>	<b>16</b>
Tamara Shelly Kovari .....	16
Márcia Guekezian.....	16
<b>UMA ABORDAGEM GERAL SOBRE CÂNCER DE MAMA .....</b>	<b>17</b>
Tamires Vieira Di Marzo.....	17
Eder de Carvalho Pincinato.....	17
<b>PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO SOLIMÕES- AM .....</b>	<b>18</b>
Tassia Antoniassi .....	18
Eder de Carvalho Pincinato.....	18
<b>RESUMOS .....</b>	<b>19</b>
<b>TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA .....</b>	<b>19</b>
<b>PERCEPÇÃO DOS NADADORES AMADORES SOBRE LESÕES E DOR NO OMBRO20</b>	
Arthur Vecchi Lucio Tomaz.....	20
Étria Rodrigues .....	20
<b>INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA, INTENSIDADE DA DOR E FLEXIBILIDADE EM ADULTOS JOVENS.....</b>	<b>21</b>
Camila Ariane Luvisotto.....	21
Gisela Rosa Franco Salerno .....	21
<b>INFLUÊNCIA DA MÚSICA BRASILEIRA SOBRE O CONTROLE CARDÍACO AUTÔNOMICO EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE .....</b>	<b>22</b>
Fernanda Gabriel Afonso .....	22
Marcelo Fernandes.....	22
<b>RESUMOS .....</b>	<b>23</b>
<b>TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>ESTADO NUTRICIONAL E CONHECIMENTOS SOBRE NUTRIÇÃO ANTES E APÓS INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE UM COLÉGIO PARTICULAR DE SÃO PAULO .....</b>	<b>24</b>
Andrea Adell Trench .....	24

---

Mônica Glória Neumann Spinelli .....	24
<b>AVALIAÇÃO DA INGESTÃO PROTÉICA DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO .....</b>	<b>25</b>
Caio César Cosimo Marcondes .....	25
Daniela Maria Alves Chaud .....	25
<b>AVALIAÇÃO DOS PADRÕES DE CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....</b>	<b>26</b>
Camila Alkalay Helber .....	26
Márcia Nacif Pinheiro.....	26
<b>DETERMINAÇÃO DE METAIS EM ALIMENTOS ENLATADOS: ANÁLISE EM EMBALAGENS ÍNTEGRAS E AVARIADAS DE ERVILHA, MILHO, ABACAXI E PÊSSEGO .....</b>	<b>27</b>
Fernanda Presbítero A. Dáinez .....	27
Edeli Simioni de Abreu .....	27
<b>AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ÓLEO DE PEIXE SOBRE CRISES CONVULSIVAS E NEUROPLASTICIDADE NA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL: UMA REVISÃO .....</b>	<b>28</b>
Lucilene Marinheiro Goulart .....	28
Roberta Monterazzo Cysneiros .....	28
<b>RESISTÊNCIA DE BACTÉRIAS PROBIÓTICAS PRESENTES EM BEBIDAS LÁCTEAS: UMA REVISÃO .....</b>	<b>29</b>
Mariane Alves Durães.....	29
José Luiz Caldas Wolff.....	29
<b>RELAÇÃO DOS PARÂMETROS DERIVADOS DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA COM O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE .....</b>	<b>30</b>
Marília Firmino de Castro Ribeiro .....	30
Vera de Moura Azevedo Farah .....	30
<b>PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR.....</b>	<b>31</b>
Thaís Regina de Barros Nonato .....	31
Juliana Masami Morimoto.....	31
<b>PERFIL NUTRICIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS .....</b>	<b>32</b>
Wisner Cardiais dos Santos.....	32
Vera de Moura Azevedo Farah .....	32
<b>RESUMOS .....</b>	<b>33</b>
<b>TCC – CURSO DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
<b>O (DES) ENVOLVER-SE COM A ESPIRITUALIDADE: PSICÓLOGOS NA UTI PEDIÁTRICA.....</b>	<b>34</b>
Agnes Ayumi Sewo Mori .....	34
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	34
<b>PROCEDIMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA APLICADAS AO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS .....</b>	<b>35</b>
Alessandra Jorge de Sousa .....	35
Sueli Galego de Carvalho .....	35
<b>O VÍNCULO E A ADAPTAÇÃO DE BRASILEIROS QUE MORAM NO EXTERIOR .....</b>	<b>36</b>
Alma Rosales.....	36
Gláucia Mitsuko A. da Rocha.....	36
<b>RELAÇÕES OBJETAS NAS ESCOLHAS AMOROSAS DAS MULHERES: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO TAT.....</b>	<b>37</b>
Ana Carolina Motta Palma Natale .....	37
Santuza Fernandes Silveira Cavalini .....	37

---

A Possibilidade de Diálogo no Atendimento à Queixa Escolar .....	38
Andrei Maschio.....	38
Susete Figueiredo Bacchereti.....	38
Resiliência e Vulnerabilidade Social: Prostituição Feminina.....	39
Andréia Lira Pessoa .....	39
Vânia Conselheiro Sequeira.....	39
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO: NUANCES ENTRE LEIS, EXPECTATIVAS E PRÁTICAS .....	40
Annelise Royer.....	40
Roseli Fernandes Lins Caldas .....	40
A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE SAÚDE DO IDOSO .....	41
Ariane Costa Leite Loureiro .....	41
Dinorah Fernandes Gióia Martins.....	41
AS DIMENSÕES DA SOLIDÃO E DO ENCONTRO NA OBRA ASSIM FALOU ZARATUSTRA DE F. W. NIETZSCHE.....	43
Arthur Régis Dubrule .....	43
José Estevam Salgueiro.....	43
CONJUGALIDADE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	44
Bianca Dezontini Silva.....	44
Marcelo Moreira Neumann.....	44
BLOGS DE MODA E MÍDIAS SOCIAIS: A INFLUÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA.....	45
Bruna Gianussi.....	45
Fabiano Fonseca.....	45
A Efetividade da Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência Intelectual na Perspectiva dos Professores .....	46
Bruna Marinho Biancalana.....	46
Marcos Vinícius de Araújo.....	46
EM QUE O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR FAVORECEU A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA?.....	47
Bruna Nito Antunes.....	47
Rinaldo Molina .....	47
RITUAIS INDÍGENAS E DIREITOS HUMANOS: UM DEBATE PELA PSICOLOGIA ANALÍTICA. ....	48
Camila Alves Santos Zaniboni .....	48
Marcelo Moreira Neumann.....	48
JUNG E SUA POSIÇÃO POLÍTICA NA ÉPOCA DO NAZISMO: DIFERENTES VISÕES .....	49
Camila Verrastro de Almeida Donato.....	49
Marcelo Moreira Neumann.....	49
A INVENÇÃO DA VIDA COMO OBRA DE ARTE: UM PEQUENO ENSAIO FISIOLÓGICO DA ARTE. ....	50
Charles Willians Silveira.....	50
José Estevam Salgueiro.....	50
CULTURA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE EMPRESAS DE DIFERENTES SEGMENTOS.....	51
Christofer Bloss .....	51
Daniela Strazza .....	51
Isabelle Ávila.....	51
Raissa Hadad.....	51
Stefanie Sangiuliano .....	51
Daniel Branchini da Silva .....	51

---



SONHOS E MITOS: UMA ELUCIDAÇÃO ANALÍTICA SOBRE A TÉCNICA DE AMPLIFICAÇÃO EM PSICOTERAPIA .....	52
Daniel Maia e Silva.....	52
Sonia Maria Silva .....	52
<b>ARTIGOS COMPLETOS.....</b>	<b>53</b>
<b>TCC – CURSO DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>53</b>
DOS PROCESSOS VISUAIS BÁSICOS À COMPREENSÃO DE LINGUAGEM PRAGMÁTICA E DE AÇÕES MOTORAS E SOCIAIS – ESTUDO COM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E ANÁLISE DE MOVIMENTOS OCULARES NA ESQUIZOFRENIA .....	54
Ana Carolina Alem Giglio.....	54
Paulo Sérgio Boggio.....	54
EFETDO DO <i>PRIMING</i> AFETIVO EM TAREFA DE DECISÃO SOCIAL.....	64
Daniela Michaan.....	64
Talita Raquel de Paulo Nogueira.....	64
Paulo Sérgio Boggio.....	64
ESTILOS DE VÍNCULO DE PSICOTERAPEUTAS QUE CUIDAM DE PACIENTES TERMINAIS .....	70
Marília Barban.....	70
Gláucia Mitsuko A. da Rocha.....	70
FATORES PSICOLÓGICOS E O APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	77
Ronaldo Eugênio Barboza .....	77
Marcos Vinícius de Araújo.....	77

---

---

## **RESUMOS**

### **TCC – CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

---

## **ALIMENTO E NUTRIENTE: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS**

**Grazielle Macedo de França Costa  
Magda Medhat Pechliye**

Este trabalho foi desenvolvido a partir da produção realizada por Fanhani (2013) que construiu um jogo didático visando diferenciar os conceitos de alimento e nutriente, devido à frequente confusão destas concepções por alunos de ensino básico. Pensando nas implicações que envolvem o conceito destes termos, utilizamos uma abordagem interacionista, pois permite o diálogo entre o professor e o aluno na construção do conhecimento como forma de investigar como professores universitários definem alimento e nutriente e, se sua área de atuação específica influencia na definição. Para tanto, convidamos professores da botânica, biologia molecular, ecologia e educação para participar do jogo. A atividade foi gravada e analisada posteriormente, juntamente às questões sobre alimento e nutriente aplicadas antes do jogo. Vimos que a concepção inicial foi mais simplista e geral, envolvendo quase sempre uma visão antropocêntrica. A área de atuação estava presente em quase todas as falas e definições. As respostas dadas depois do jogo foram mais elaboradas que as anteriores, apresentaram respostas mais aprofundadas nos termos e na definição. Há uma diversidade de concepções para alimento e nutriente entre os professores, assim como nos livros da graduação. O questionamento de as plantas produzirem seu próprio alimento foi conflitante durante todo o trabalho e entre os professores no jogo, impulsionando-nos a nos aprofundar neste tema e propor conceitos mais apropriados para alimento e nutriente.

---

## **RESUMOS**

### **TCC – CURSO DE FARMÁCIA**

---

## TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA O CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

**Camilla Ruschel Guido**  
**Amouni Mohmoud Mourad**

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o mais comum em mulheres. Se diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom. A melhora na terapêutica tem aumentado de maneira importante a sobrevivência e tem reduzido os efeitos colaterais causados pelas terapias. O ideal é que o tratamento envolva uma equipe multidisciplinar para estabelecer o melhor plano terapêutico para o paciente. Os principais fatores de risco conhecidos para o câncer de mama são menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, idade avançada à época do primeiro parto, predisposição genética e fatores ambientais, como tabagismo, sedentarismo, ingestão de álcool, e alto teor de gordura na dieta. Em homens, representa menos de 1% de todos os casos de câncer de mama. O objetivo deste trabalho foi descrever as formas de tratamento para o câncer de mama utilizadas no Brasil. Seu desenvolvimento ocorreu através de levantamento em bases científicas, fontes oficiais do governo e outras publicações especializadas. A principal forma de diagnóstico do câncer de mama é através da mamografia. Após o diagnóstico ser realizado é definido o tratamento para o paciente, que pode ser local-regional e/ou sistêmico. Se forem necessários cirurgia e/ou radioterapia é chamado de tratamento local-regional. Já no tratamento farmacológico sistêmico, são realizadas quimioterapia e/ou hormonioterapia e/ou terapia alvo. O tratamento local geralmente consiste de mastectomia ou cirurgia conservadora de mama associado à radioterapia adjuvante, a qual tem o objetivo de reduzir o risco de recorrência local-regional. O tratamento sistêmico pode ser curativo, utilizado em pacientes com diagnóstico precoce, ou paliativo, utilizado em pacientes já na fase metastática. Os tratamentos utilizados nesta doença passaram por avanços nos últimos anos, procura-se utilizar terapias mais eficientes, com aumento de sobrevivência e com menos efeitos colaterais ao paciente, porém só são de grande valia quando os pacientes são diagnosticados nas fases primárias da doença. No Brasil cerca de 70% dos casos são diagnosticados já em fase tardia, o que reduz as chances de cura do câncer de mama. O atraso no diagnóstico ocorre por falta de conhecimento dos pacientes, pois normalmente não causa dor e a presença de anormalidades nas mamas são ignoradas, e também na demora para conseguir o atendimento médico em nosso país.

**Palavras Chave:** Câncer de Mama, Tratamento de Câncer, Oncologia Farmacêutica

**Contato:** [camillargs@yahoo.com.br](mailto:camillargs@yahoo.com.br)  
[amouni@mackenzie.br](mailto:amouni@mackenzie.br)

## **ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO POLIMORFISMO C161T DO PPAR $\gamma$ E POSSÍVEL CORRELAÇÃO COM A SÍNDROME METABÓLICA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS**

**Giovanna Boletti Vargas  
Ana Paula Pimentel Costa**

Muitas das diferenças na sequência de DNA entre indivíduos são devido à presença de variações na sequência de DNA conhecidas como polimorfismos. É importante identificar a variação de sequência do DNA que cause ou contribua para um fenótipo específico, sendo o maior desafio identificar polimorfismos e empregá-los para esclarecer os componentes genéticos de doenças complexas. A síndrome metabólica é um conjunto de desordens metabólicas como obesidade, diabetes *mellitus* tipo 2, perfil lipídico e glicêmico alterados, tornando o indivíduo suscetível a doenças cardiovasculares. Portanto, tem-se procurado um gene de susceptibilidade à Síndrome Metabólica. Um dos candidatos é o gene do receptor ativado por proliferadores de peroxissoma gama (PPAR gama), envolvido na transcrição de genes alvo importantes para o metabolismo de lipídeos e glicose e diferenciação de adipócitos. Neste trabalho foi estudado o polimorfismo C161T, em que ocorre uma substituição silenciosa do alelo C em substituição pelo T na posição 161 do exon 6 do gene do PPARgama. Além da busca na literatura, foi realizada a genotipagem e a análise do perfil lipídico e glicose em 96 indivíduos saudáveis, brasileiros, pertencentes ao AEJA (alunos jovens e adultos). O objetivo principal foi Estudar a prevalência do polimorfismo C161T encontrado no gene PPAR- $\gamma$ , tendo como base a detecção e análise da incidência do polimorfismo em amostras de DNA e verificar através de métodos laboratoriais a possível associação com o risco da Síndrome Metabólica. Os métodos utilizados foram Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), Eletroforese em Gel agarose e Digestão com a enzima de restrição Pml1. Os resultados descritos na literatura em estudos de associação foram controversos e ainda não foi possível definir essa associação. De acordo com os resultados obtidos nesse estudo, não houve diferença significativa entre os genótipos e os resultados bioquímicos, ou seja, na população brasileira estudada não foi possível correlacionar os resultados bioquímicos (glicose, colesterol, HDL, LDL, TG) com o polimorfismo C161T do PPAR gama. Pelos resultados obtidos, observou-se um enorme desafio na caracterização da população brasileira, uma vez que a população brasileira representa cinco séculos de miscigenação entre povos de quase todos os continentes, ou seja, uma população muito heterogênea. Além disso, o número de amostras foi baixo. Um maior número de amostras deve ser avaliado a fim de aprimorar esse estudo e possivelmente obter significância entre genótipos e resultados bioquímicos. Atualmente na literatura, ainda não há um estudo conclusivo em que se pode afirmar que há correlação do polimorfismo C161T do PPARgama com a Síndrome Metabólica. Desse modo, mais estudos desse polimorfismo devem ser feitos, pois a partir do estabelecimento dessa relação, ações de prevenção e tratamento podem ser desenvolvidas para colaborar com a melhoria da saúde da população em nível mundial.

**Palavras-chave:** PPAR gama, polimorfismo C161T, síndrome metabólica.

**Contatos:** [giovanna.farmacia@gmail.com](mailto:giovanna.farmacia@gmail.com)

[anapaula.costa@mackenzie.br](mailto:anapaula.costa@mackenzie.br)

## O PAPEL DA HEME OXIGENASE-1 NA LESÃO RENAL AGUDA INDUZIDA POR CONTRASTE IODADO EM RATOS DIABÉTICOS

Sheila Marques Fernandes

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que atinge mais de 250 milhões de pessoas em todo o mundo. A hiperglicemia crônica favorece a incidência da nefropatia induzida pelo contraste iodado (NIC). DM e a NIC envolvem mecanismos de lesão oxidativa e a indução da enzima de proteção e adaptação celular como heme oxigenase-1 (HO-1). O objetivo deste estudo foi avaliar o papel da HO-1 na função renal e perfil oxidativo em ratos diabéticos induzidos a (lesão renal aguda) LRA por contraste iodado (CI). Métodos: Foram utilizados ratos Wistar, machos e adultos de 250 a 290 g, divididos nos grupos: **Citrato** (controle), **DM** - animais que receberam estreptozotocina (65 mg/kg), **DM+CI** - animais que receberam estreptozotocina (65 mg/kg) e após 12 semanas, a administração de CI (6 ml/kg), **DM+CI+H** a indução da diabetes, pré-condicionamento com Hemin (1 mg/kg) e após a administração de CI. Foram avaliados parâmetros fisiológicos (ingestão de ração e água, peso, glicemia capilar, razão peso do rim e peso do animal), a função renal (*clearance* de creatinina) e o perfil oxidativo (peróxidos urinários, tióis no tecido renal, substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico na urina). Resultados: Os animais diabéticos apresentaram hiperglicemia, perda de peso com polidipsia, poliúria e polifagia, com redução da função renal e aumento de metabólitos oxidativos. A administração de CI promoveu redução adicional na função renal e aumento dos índices oxidativos e a administração do indutor de HO-1 reverteu estes parâmetros. Conclusão: A indução de HO-1 exerce um efeito antioxidante na NIC em ratos diabéticos com melhora da função renal.

**Palavras-chave:** Lesão renal aguda. Contraste iodado. Diabetes Mellitus. Heme oxigenase-1.

## DETERMINAÇÃO DE METAIS POTENCIALMENTE TÓXICOS EM ESMALTES DE UNHA

Tamara Shelly Kovari  
Márcia Guekezian

Os cosméticos desde da antiguidade são usados para o cuidado e o embelezamentos da pele, cabelos, unhas e corpos. Eles contêm milhares de produtos químicos, além de uma série de metais potencialmente tóxicos como componentes ou impurezas. Esses metais em contato com a pele, podem causar dermatites de contato ou problemas mais sérios, como o câncer. Sinais de intoxicação por metais incluem anemia, debilidade, e comprometimento do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, no caso do chumbo (Pb); comprometimento dos rins e fígado, além de distúrbios no metabolismo do cálcio, no caso do cádmio (Cd); náuseas, vômitos e diminuição dos níveis de colesterol HDL, no caso do zinco (Zn); e vertigem, fraqueza muscular e alterações cardíacas, no caso do níquel (Ni). Os esmaltes de unha fazem parte do grupo de cosméticos que possuem pigmentos inorgânicos, como óxidos metálicos, em suas formulações; além de substâncias características como nitrocelulose, tolueno, formaldeído, dibutilftalato, entre outras. Este trabalho propôs um estudo sobre a determinação de metais potencialmente tóxicos em esmaltes de unha. Amostras de esmaltes de unha de diferentes marcas e cores foram avaliadas, as quais foram decompostas com ácido nítrico, ácido fluorídrico e peróxido de hidrogênio mediante aquecimento assistido em forno de microondas e os elementos de interesse determinados por espectrometria de absorção atômica com forno de grafite. As concentrações máximas de Pb, Cd, Zn, Fe e Ni determinadas nos esmaltes de cor vermelha foram, respectivamente,  $4,24 \pm 0,03$ ;  $1,24 \pm 0,03$ ;  $2,24 \pm 0,03$ ;  $4,29 \pm 0,04$  e  $4,29 \pm 0,04$  mg/L. Nos esmaltes de cor prata, as concentrações máximas de Pb, Zn, Fe e Ni encontradas foram  $2,13 \pm 0,04$ ;  $2,13 \pm 0,04$ ;  $3,06 \pm 0,07$  e  $4,06 \pm 0,07$  mg/L, respectivamente. Já no esmalte de cor preta, as concentrações máximas de Pb, Zn, Fe e Ni determinadas foram  $1,20 \pm 0,08$ ;  $1,20 \pm 0,08$ ;  $2,27 \pm 0,06$  e  $2,27 \pm 0,06$  mg/L, respectivamente. Concluiu-se que os metais detectados em maior concentração nas amostras foram o ferro e o níquel; embora todos estejam dentro dos limites toleráveis estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

**Palavras-chaves:** metais, esmaltes de unha, unhas.

**Contato:** [tamara.kko@gmail.com](mailto:tamara.kko@gmail.com)  
[marcia.guekezian@mackenzie.br](mailto:marcia.guekezian@mackenzie.br)



## UMA ABORDAGEM GERAL SOBRE CÂNCER DE MAMA

**Tamires Vieira Di Marzo**  
**Eder de Carvalho Pincinato**

O câncer de mama é provavelmente o tipo de câncer mais temido pelas mulheres, devido sua alta frequência e, sobretudo, pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. A estimativa para 2014 é de 576 mil novos casos de câncer no Brasil, e no mundo espera-se para 2030, 27 milhões de casos novos de câncer. Objetivou-se identificar fatores de risco para o câncer de mama, sendo alguns deles passíveis de modificação como peso, consumo de bebidas alcoólicas, inatividade física, alimentação, tabagismo e outros que não são modificáveis como idade, menarca precoce, menopausa tardia, primeira gestação tardia, história familiar e fatores genéticos. A maioria destes fatores encontra-se associado com um moderado aumento no risco, o que sugere que múltiplos fatores contribuem para a gênese da doença e que podem existir fatores ainda desconhecidos. Mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 são os fatores de risco mais pesquisados. Estudos apontam que esses genes estão relacionados ao câncer de mama numa proporção de 60-85%. Há evidências de que o rastreamento reduza o número de mortes por este câncer. Estimativas indicam que de cada 100 casos de câncer de mama, o autoexame das mamas detecta 26, o exame clínico das mamas detecta 45 e a mamografia 71 casos. Dentre os tratamentos para o câncer de mama tem-se o uso do *tamoxifeno*, que foi a primeira droga aprovada pelo FDA norte-americano para a prevenção da ocorrência de câncer de mama, além de outros métodos como radioterapia e cirurgia.

**Palavras-chave:** Câncer, neoplasia mamária, fatores de risco.

**Contatos:** [tamires.v.m@hotmail.com](mailto:tamires.v.m@hotmail.com)  
[eder.pincinato@mackenzie.br](mailto:eder.pincinato@mackenzie.br)

## PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DO RIO SOLIMÕES- AM

Tassia Antoniassi  
Eder de Carvalho Pincinato

Introdução: O câncer de colo de útero é conhecido também como câncer cervical, é o terceiro tipo de tumor com maior frequência na população feminina, atrás somente do câncer de mama e do colorretal, uma das principais causas é a infecção causada pelo Papiloma Vírus Humano, o HPV, que é um pequeno vírus DNA, seu genoma é constituído por oito “*openreading frames*” (ORF), possuindo seis genes que expressam precocemente as proteínas do ciclo viral, chamado de E (*Early*) e dois genes que expressam tardiamente essas proteínas do ciclo viral, chamada de L (*Late*), sua transmissão ocorre geralmente através do contato sexual, sua infecção no trato genital inferior é dividido em três tipos: Infecção Clínica, Infecção sub Clínica e Infecção Latente, ao principais fatores de desenvolvimento do HPV são: uso de Anticoncepcionais orais, tabagismo, atividade sexual e imunossupressão. Um dos diagnostico mais simples para detectar o HPV é o exame de Papanicolaou ou conhecido também como exame citopatológico que permite analisar e detectar alterações da cérvix uterina, a partir de células descamadas do epitélio, assim, algumas alterações podem ser encontradas no exame como: ASC-US, NICI, NICII, NICIII, Adenocarcinoma Invasivo ou Carcinoma Escamoso Invasivo. Um dos métodos mais eficazes de prevenção do HPV é a vacinação profilática contra o vírus. Objetivo: Analisar os resultados do Papanicolaou das pacientes da população ribeirinha do Rio Solimões, realizado nas comunidades Caviana, Jacaré, Repartimento e São Francisco, identificando as possíveis alterações no exame como agentes inflamatórios e HPV. Método: Foi realizado um estudo prospectivo de mulheres moradoras das comunidades ribeirinhas do Rio Solimões, atendidas pelo Projeto Amazon Vida, elaborado pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, em conjunto com a ONG Visão Mundial, no qual um barco-escola visita as populações cadastradas no projeto onde as voluntárias do estudo foram submetidas à coleta de Papanicolaou. Resultados: Nas quatro comunidades onde foi realizado o exame num total de 57 mulheres entre 20 e 69 anos, mostrou a adequácia das amostras sendo quarenta e seis (81%) das amostras foram satisfatórias e que onze (19%) das amostras se mostraram insatisfatórias, quatorze exames deram alterados com algum tipo de agente inflamatório como, por exemplo, a *Chlamydia trachomatis*, *Trichomonas vaginalis* e *Gardnerellavaginalis* e as lesões encontradas apresentaram como resultado dois exames com ASC-US e dois exames com NIC I. Conclusão: o exame de papanicolaou é considerado o melhor método de rastreamento do câncer de colo de útero, que pode detectar as possíveis lesões de HPV ou neoplasias, onde dois resultados (3,5%) apresentaram lesão de baixo grau, indicando que a população apresenta baixa frequência de lesões e de casos de câncer de colo de útero.

**Palavras-chave:** Cancêr de Colo de Útero, HPV e Papanicolaou.

**Contatos:** [tassia\\_antoniassi@yahoo.com.br](mailto:tassia_antoniassi@yahoo.com.br)  
[eder.pincinato@mackenzie.br](mailto:eder.pincinato@mackenzie.br)

---

## **RESUMOS**

### **TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA**

---

## PERCEPÇÃO DOS NADADORES AMADORES SOBRE LESÕES E DOR NO OMBRO

Arthur Vecchi Lucio Tomaz  
Étria Rodrigues

**Introdução:** A dor no ombro é uma das doenças músculos esqueléticas mais comuns em atletas de natação de alto nível. As lesões e dores frequentes nos ombros tem origem na força propulsora exercida durante o nado causada por sobrecarga, que frequentemente resulta em lesões no manguito rotador, principalmente, no tendão supraespinhoso relacionadas à instabilidade decorrente do gesto esportivo do nado e das exigências do esporte para a melhora da performance do atleta. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção do nadador de alto nível sobre capacidade física dentro das exigências da modalidade esportiva. **Resultados:** Foram convidados a participar deste estudo todos os nadadores filiados Associação Pró Esporte Osasco. Somente 15 atletas foram selecionados para responder ao questionário. De tal modo que os resultados apresentados referem-se a 15 sujeitos do sexo masculino com idade média de 14,21 ( $\pm 1,67$ ) anos. Não teve nenhum relato de lesão no ombro, o de volume de treino foi de 5.400 metros por 2 ou mais horas por semana. **Conclusão:** Conclui-se que os participantes deste estudo apresentaram uma percepção precária sobre os risco de lesão decorrente da natação. Especialmente no que se refere ao conhecimento anatômico das estruturas exigidas e mecanismos de prevenção. Apesar do número de relatos de lesão baixo na amostra estudada deve-se considerar, o tempo e o volume de treinamento somado as queixas de dor relatada como agentes agressores potenciais para alterações patológicas futuras. De tal modo que intervenções preventivas devem ser destinadas a essa população.

**Palavras chaves:** Natação, Traumatismos em Atletas, Conhecimento, prevenção e controle.

**Contatos:** [arthur\\_vlt@hotmail.com](mailto:arthur_vlt@hotmail.com)  
[etria.rodrigues@mackenzie.br](mailto:etria.rodrigues@mackenzie.br)

## INFLUÊNCIA DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA, INTENSIDADE DA DOR E FLEXIBILIDADE EM ADULTOS JOVENS

Camila Ariane Luvisotto  
Gisela Rosa Franco Salerno

**Introdução:** O Método Pilates, é um programa de condicionamento físico e mental que foi desenvolvido por Joseph H. Pilates, no qual o praticante, com auxílio de aparelhos com sistema de molas e exercícios de solo, exercita força, flexibilidade e resistência. **Objetivo:** Avaliar a flexibilidade, qualidade de vida e intensidade da dor em adultos jovens após o método Pilates solo e equipamentos. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 20 adultos jovens com idade entre 25 a 45 anos, em dois grupos, sendo 10 mulheres e 10 homens. Na avaliação foi execução do teste de flexibilidade no banco de Wells, Questionário SF-36 e a EVA, logo após foi realizado as 10 sessões de pilates. Os resultados foram calculados pela média e desvio padrão, mediana e desvio de quartil e utilizou-se o teste t. **Resultados:** Os resultados referem-se aos 20 adultos jovens, sendo que 10 eram mulheres com idade média 31,9 ( $\pm 5,83$ ) anos e 10 homens com idade média 32,7 ( $\pm 5,79$ ) anos. O ganho de flexibilidade adquirido pelos indivíduos antes e após a intervenção do método foi de 4 cm em homens e 5 cm em mulheres, apresentando significância estatística em ambos os grupos. A qualidade de vida nas mulheres e em homens, quando analisados estatisticamente só foi identificado significância de  $p < 0,05$  em estado de saúde geral e saúde mental e em relação aos homens houve significância estatística nos domínios. **Conclusão:** Os adultos jovens obtiveram ganho significativo da flexibilidade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** flexibilidade, qualidade de vida, pilates.

**Contatos:** [caluvisotto5@hotmail.com](mailto:caluvisotto5@hotmail.com)  
[giselafranco@yahoo.com](mailto:giselafranco@yahoo.com)

## INFLUÊNCIA DA MÚSICA BRASILEIRA SOBRE O CONTROLE CARDÍACO AUTONÔMICO EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Fernanda Gabriel Afonso  
Marcelo Fernandes

**Introdução:** A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é definida como a mudança no intervalo entre um batimento cardíaco e outro e é um importante marcador da função autonômica cardíaca. A influência da música brasileira sobre a VFC ainda não está elucidada. **Objetivo:** Avaliar a influência da música brasileira no controle cardíaco autonômico (CCA). **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 08 indivíduos jovens, do sexo masculino com sobrepeso/obesidade. Realizamos a avaliação inicial com a coleta de dados clínicos e antropométricos. Os indivíduos foram colocados em uma maca em posição supina de forma confortável e em um ambiente silencioso. A partir de monitor cardíaco de pulso Polar® modelo RS800CX, foram registrados dados do controle autonômico cardíaco por 20 minutos em período basal e 20 minutos com a execução da música brasileira escolhida “Rindo da Saudade” de Ulisses Rocha. Utilizou-se fones de ouvido com alça padronizado (SENNHEISER®, HD 201) e o programa ITUNES (aparelho IPAD®) para reprodução da música. Aquisição dos dados de CCA foi realizada utilizando-se os softwares *polar precision performance* e *MatLab* por meio do método de Transformação Rápida de *Fourier*. Para comparação entre os momentos (basal e música) utilizou-se o teste t-student pareado com nível de significância estatística de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatísticas entre os momentos quanto às variáveis de controle cardíaco autonômico. **Conclusão:** A música brasileira não apresenta influência aguda sobre o controle autonômico cardíaco em indivíduos jovens, do sexo masculino e com aumento da composição corporal.

**Palavras-chave:** Música, variabilidade e frequência cardíaca.

**Contatos:** [fernanda.afonso91@gmail.com](mailto:fernanda.afonso91@gmail.com)  
[marcelo.fernandes@mackenzie.br](mailto:marcelo.fernandes@mackenzie.br)

---

## **RESUMOS**

### **TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO**

---

## ESTADO NUTRICIONAL E CONHECIMENTOS SOBRE NUTRIÇÃO ANTES E APÓS INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE UM COLÉGIO PARTICULAR DE SÃO PAULO

Andrea Adell Trench  
Mônica Glória Neumann Spinelli

**Introdução:** Nos últimos anos houve um aumento da prevalência de obesidade, com maior consumo de alimentos ricos em açúcar, gordura e sal. Por isso é indispensável à criação de novas medidas para a prevenção da obesidade ainda na infância, dando orientações quanto a hábitos de vida que favoreçam a alimentação saudável. A escola atua como promotora de saúde e deve participar desse processo, colaborando para a construção de hábitos alimentares através de programas de educação nutricional. A educação nutricional deve conter atividades lúdicas e interativas, facilitando a compreensão, e permitindo a mudança de conhecimentos por meio de trocas entre o educador e o aluno. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo avaliar o estado nutricional e os conhecimentos em nutrição antes e após intervenção nutricional por meio de atividades lúdicas com escolares de um colégio particular do Município de São Paulo. **Método:** Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário sobre alimentação saudável e pela coleta de dados antropométricos, como peso e altura. O trabalho de educação nutricional foi dividido em duas partes, a primeira parte foi composta por uma aula sobre a Pirâmide Alimentar e a segunda parte por uma aula com o objetivo de mostrar opções de pratos saudáveis, ambos foram demonstrados de forma lúdica. **Resultados:** A amostra foi composta por 66 crianças de 10 a 12 anos de idade. Pôde-se observar que 59,1% das crianças apresentaram eutrofia e 40,9% excesso de peso. Verificou-se a relação entre a classificação nutricional e o conhecimento pré e pós-intervenção, em que não houve relação significativa ( $p > 0,005$ ) entre estado nutricional e nível de conhecimento tanto na pré como na pós-intervenção. A relação entre a avaliação do conhecimento pré-intervenção e pós-intervenção também foi analisada e entre as crianças que foram classificadas com pouco conhecimento na primeira etapa da pesquisa, 16,3%, apresentaram bom conhecimento após a intervenção nutricional sendo assim, houve uma melhora significativa do conhecimento dos participantes ( $p < 0,005$ ). **Conclusão:** Foi possível observar que houve mudança dos conhecimentos sobre nutrição após intervenção nutricional, destacando-se a importância de programas educacionais para a prevenção de doenças crônicas na vida adulta. A classificação de IMC em relação aos conhecimentos não apresentou diferença significativa, por isso acredita-se que tais intervenções devem ser realizadas por um período maior de tempo, para que haja mudanças no estado nutricional e de hábitos alimentares.

**Palavras - chave:** conhecimentos em nutrição, escolares, educação nutricional.

**Contato:** [aatrench@gmail.com](mailto:aatrench@gmail.com)  
[monica.spinelli@mackenzie.br](mailto:monica.spinelli@mackenzie.br)



## **AVALIAÇÃO DA INGESTÃO PROTÉICA DE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

**Caio César Cosimo Marcondes  
Daniela Maria Alves Chaud**

Devido ao aumento do número de pessoas que frequentam academias, pessoas que buscam um físico melhor sem orientação e tendo a oferta de suplementos nutricionais no mercado, surgiu o interesse de realizar este trabalho que teve por objetivo definir o consumo de apresentados por praticantes de atividade física de uma academia da região central do município de São Paulo (SP). O grupo estudado constituiu-se de 21 indivíduos, sendo 76,19% do sexo masculino e 23,80% do sexo feminino, com idade média de 32,1 anos, verificou-se que 8 (39,09%) dos praticantes utilizavam algum tipo de suplemento alimentar, destes 100% era do gênero masculino. De acordo com a dieta habitual dos indivíduos, sem contar os suplementos, 90,48% dos entrevistados tinham consumo de proteínas maior que o adequado de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Os resultados obtidos permitiram concluir que o consumo proteico e a utilização de suplementos alimentares em praticantes de atividade física mostrou-se alto e equivocado.

**Palavras - chave:** Suplementação alimentar, Consumo de proteínas, Praticantes de atividade física

Contato: [caiocmarconde@gmail.com](mailto:caiocmarconde@gmail.com)  
[daniela.chaud@mackenzie.br](mailto:daniela.chaud@mackenzie.br)

## **AValiação dos Padrões de Consumo Alimentar através da aplicação de um questionário de frequência alimentar e sua relação com a hipertensão arterial sistêmica**

**Camila Alkalay Helber  
Márcia Nacif Pinheiro**

Nas últimas décadas, houve uma mudança no perfil de mortalidade da população brasileira, com aumento dos óbitos causados por doenças crônico-degenerativas e causas externas. O problema de saúde mais predominante no mundo atualmente são as doenças cardiovasculares, que tem como maior responsável a Hipertensão arterial sistêmica (HAS). A HAS é uma doença classificada de acordo com o valor pressórico de níveis iguais ou superiores a 140/90 mmHg. A obesidade é sem dúvida o fator que mais corrobora com o aparecimento da HA. O que pode ter levado a um aumento do número de indivíduos com sobrepeso e obesidade é o padrão alimentar da população urbana, que sofreu modificações expressivas, com aumento no consumo de alimentos industrializados, ricos em sódio, açúcar e gordura saturada e redução no consumo de cereais, frutas, leguminosas, raízes e tubérculos. Um dos meios mais seguros para se avaliar o consumo alimentar e poder relacioná-lo a doenças crônicas não transmissíveis é o questionário de frequência alimentar (QFA). O estudo teve como objetivo relacionar os padrões de consumo alimentar com a HAS através da aplicação de um QFA em pacientes adultos com idade maior ou igual a 20 anos, de ambos os sexos, atendidos em um serviço médico especializado em cardiologia da região central do município de São Paulo. Os indivíduos que aceitaram participar do estudo receberam uma carta de informação com a descrição da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Inicialmente foi aplicado um questionário sócio demográfico, com dados de identificação e presença e tipo de tratamento da HAS (medicamentoso, dietético ou ambos). Em seguida foi aplicado o QFA, que continha alimentos saudáveis e não saudáveis e a sua frequência de consumo (3 vezes ao dia ou mais, 1 a 2 vezes ao dia, 5 a 7 vezes por semana, 1 a 4 vezes por semana, 1 a 4 vezes por mês, 1 a 8 vezes por ano e não consome), que deveria ser marcada pelo participante da pesquisa. Após o preenchimento foi calculada a frequência do consumo de cada alimento para que pudesse ser feita a relação da frequência de ingestão com a HAS. O estudo foi realizado em 70 pacientes. Foi observado um número elevado de indivíduos acima do peso ideal (55,7%), sendo 22,9% de obesidade e 32,9% de sobrepeso. Estes indivíduos também foram os que alegaram ser mais sedentários e com maior predominância de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Grande parte deles alegou um maior número de familiares que possuem alguma DCTN ou que faleceram em consequência dela. Ao analisar o QFA foi encontrado um elevado consumo de alimentos ricos em sódio (embutidos e temperos prontos), gordura saturada (coxinha, pastel e outros salgados), além de refrigerantes. Através dos dados obtidos pode-se verificar que a ingestão de alimentos calóricos, industrializados, e ricos em sódio e gordura saturada, está diretamente relacionada a um aumento do peso e a maior propensão a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis.

**Palavras - Chave:** Hipertensão arterial sistêmica; obesidade, questionário de frequência alimentar.

**Contatos:** [cah\\_cacah@hotmail.com](mailto:cah_cacah@hotmail.com)

[marcia.nacif@mackenzie.br](mailto:marcia.nacif@mackenzie.br)

## **DETERMINAÇÃO DE METAIS EM ALIMENTOS ENLATADOS: ANÁLISE EM EMBALAGENS ÍNTEGRAS E AVARIADAS DE ERVILHA, MILHO, ABACAXI E PÊSSEGO**

**Fernanda Presbítero A. Dainez  
Edeli Simioni de Abreu**

A qualidade dos alimentos depende, além dos aspectos nutricionais, dos métodos de produção, da manufatura, da disposição, do transporte e do armazenamento. As embalagens de alimentos vêm melhorando com as evoluções tecnológicas, com folhas de espessura menor e materiais alternativos para a produção das latas, além das reduções de custo. É necessário que o monitoramento dessas embalagens seja feito, para verificar as interações dos materiais com os alimentos que serão armazenados nas mesmas, pois das interações podem derivar contaminações e reações tóxicas para o consumidor. Trinta elementos da tabela periódica podem ser considerados tóxicos para os humanos. Os metais pesados que apresentam mais relatos na literatura são: mercúrio, alumínio, chumbo, estanho, cádmio, níquel, arsênio, bismuto, urânio, bário, cromo, manganês e antimônio. Os metais pesados não são sintetizados ou destruídos pelo homem, a sua presença pode ser controlada com a limitação do uso dos produtos agrícolas e com a proibição da produção de alimentos nos solos contaminados. De acordo com o cenário exposto e para verificar a hipótese da contaminação por metais pesados, justifica-se determinar a concentração total de zinco (Zn), cádmio (Cd), estanho (Sn), chumbo (Pb), alumínio (AL) e ferro (Fe) em alimentos enlatados em condições normais de estocagem. Trata-se de um estudo experimental de delineamento transversal que analisou embalagens de ervilha, milho, abacaxi e pêssego enlatados, foram obtidas três marcas distintas de cada, escolhidas de forma intencional, de acordo com variação de preço (baixo, médio e elevado). Foram adquiridas duas latas de cada marca, sendo uma íntegra e outra com amassamento nas regiões intermediária ou inferior. As análises laboratoriais foram executadas no laboratório de química da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM. Foi necessário um pré-tratamento das amostras para posterior análise. As concentrações de chumbo, cádmio, alumínio, zinco e ferro nas amostras foram avaliadas em triplicatas, através da espectrometria de absorção atômica com atomização eletrotérmica. Quanto a abertura da amostra, constatou-se que o pré-tratamento das amostras em meio ácido correspondeu à expectativa, pois empregando este método de abertura ácida, observou uma dissolução completa da amostra. A técnica empregada de espectrometria de absorção atômica com atomização eletrotérmica, também mostrou-se bastante eficiente para a análise dos metais, pois as concentrações presentes na amostra, são muito baixas, permitindo usar esta técnica que apresenta alta sensibilidade. Chumbo e Cádmio não foram encontrados em nenhuma das amostras, sendo assim estão de acordo com as leis de contaminantes em alimentos, porém foram encontradas diferenças significativas de zinco, alumínio e ferro, portanto a população deve estar sempre alerta e não consumir estes alimentos em grande quantidade durante longo períodos.

**Palavras-chave:** metais pesados, enlatados, alimentos contaminados

**Contatos:** [fedainez@hotmail.com](mailto:fedainez@hotmail.com)

[edelisabreu@gmail.com](mailto:edelisabreu@gmail.com)

## **AValiação dos efeitos do óleo de peixe sobre crises convulsivas e neuroplasticidade na epilepsia do lobo temporal: uma revisão**

**Lucilene Marinheiro Goulart  
Roberta Monterazzo Cysneiros**

A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por crises espontâneas e recorrentes, apesar de 60-70% dos pacientes responderem ao tratamento com antiepiléptico, 30-40% dos pacientes são refratários ao tratamento farmacológico. Novas terapias são necessárias para ajudar esses pacientes com crises, que são resistentes a farmacoterapia, para tentar amenizar os efeitos deletérios das crises. Estudos têm mostrado que doses diárias, de 1 a 3 gramas de  $\omega_3$ , podem proteger ou mesmo estimular a formação de neurônios do hipocampo, parte essa associada ao aprendizado e a memória, que são danificada pelas crises convulsivas. Este trabalho teve por objetivo avaliar a influência do óleo de peixe nas crises convulsivas e no fator neuroprotetor na epilepsia do lobo temporal. Método foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *PubMed*, *Scielo* e *Lilacs* utilizando os seguintes descritores em inglês e também em português (epilepsy, neuroprotection, polyunsaturated fatty acids). Resultado alguns estudos revelaram que a suplementação com ômega-3 não foi diferente do placebo para tratamento adjuvante da epilepsia refratária. Porém outro estudo houve redução média na frequência das crises foi de 16%. Apesar da casuística reduzida e não ter sido controlado por placebo, o efeito benéfico do EPA não pode ser negligenciado. Conclui-se que os estudos conduzidos para se averiguar o efeito de suplementos contendo ácidos graxos poli-insaturados na epilepsia não são conclusivos. Estudos experimentais demonstraram que a suplementação com óleo de peixe possui efeito na neuroplasticidade cerebral ao reduzir a morte celular e aumentar a neurogênese hipocampal, mas parece não interferir substancialmente na frequência das crises em humanos e em cães refratários ao tratamento farmacológico.

**Palavras chave:** Epilepsia, neuroproteção e ácidos graxos poli-insaturados.

**Contato:** [lucilenemgoulart@hotmail.com](mailto:lucilenemgoulart@hotmail.com)  
[rcysneiros@yahoo.com](mailto:rcysneiros@yahoo.com)

## RESISTÊNCIA DE BACTÉRIAS PROBIÓTICAS PRESENTES EM BEBIDAS LÁCTEAS: UMA REVISÃO

Mariane Alves Durães  
José Luiz Caldas Wolff

Probióticos são microorganismos capazes de alcançar o trato gastrointestinal e produzir benefícios à saúde de quem os consome, por meio de inúmeros e variados processos. Os *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* são gêneros de bactérias probióticas mais utilizadas nos produtos alimentícios. Para que essas bactérias probióticas sejam eficazes, é necessário que sejam resistentes ao pH ácido e pH alcalino. Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão na literatura sobre resistência de probióticos em bebidas lácteas comerciais, a fim de avaliar se o probiótico presente em bebidas lácteas são capazes de resistir ao trânsito gastrointestinal. Foram realizadas buscas nos bancos de dados Pub Med, Scielo e Lilacs, com os termos sobrevivência, resistência, probióticos e lactobacilos. Os trabalhos mostram que probióticos presentes em bebidas lácteas resistem as condições encontradas no trato intestinal. Estes estudos relatam que as espécies *Lactobacillus casei defensius*, *Bifidobacterias animalis* e *Lactobacillus casei Shirota* resistem ao pH ácido e que não mostram grandes alterações em pH alcalino, garantindo assim seus efeitos benéficos a saúde. O *Lactobacillus casei defensius* mostrou ser o mais resistente ao pH ácido em estudos *in vitro* e mostrou também ser resistente *in vivo*. As bebidas lácteas contendo probióticos trazem inúmeros benefícios a saúde como encontrado em vários estudos relacionados a alimento probióticos, portanto, seu uso deve ser incentivado por toda população.

**Palavras chave:** Probióticos, *Lactobacillus*, *bifidobacterium* e resistência.

**Contato:** [marianeduraes@hotmail.com](mailto:marianeduraes@hotmail.com)  
[joseluiz.wolff@mackenzie.com.br](mailto:joseluiz.wolff@mackenzie.com.br)

## RELAÇÃO DOS PARÂMETROS DERIVADOS DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA COM O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Marilia Firmino de Castro Ribeiro  
Vera de Moura Azevedo Farah

**Introdução:** Contrastando com as medidas antropométricas clássicas, os parâmetros não tradicionais derivados da bioimpedância elétrica (BIA) como reatância, ângulo de fase e massa celular estão cada vez sendo mais utilizados na prática clínica para auxiliar no diagnóstico nutricional dos pacientes com doença renal crônica e consequentemente no prognóstico clínico dessa população. **Objetivo geral:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a relação dos parâmetros derivados da BIA com o estado nutricional de pacientes em HD. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 30 pacientes de uma clínica de Nefrologia localizada na região metropolitana de São Paulo. Foi utilizada a BIA para avaliar os parâmetros de reatância, massa celular e ângulo de fase assim, como para avaliar a composição corporal (massa magra, gordura corporal e água corporal). Para auxiliar no diagnóstico do estado nutricional foram utilizadas medidas antropométricas de peso e estatura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e a circunferência abdominal. **Principais resultados:** A amostra foi constituída de 11(36,7%) homens e 19(63,3%) mulheres, com média de idade de aproximadamente 56 anos e média de tempo em diálise 17 meses. O IMC médio dos pacientes foi indicativo de eutrofia ( $23,8 \pm 4,4$  kg/m<sup>2</sup>), totalizando 56,6% da amostra. O ângulo de fase médio dos pacientes foi de  $5,9 \pm 1,6$  graus e apresentou uma correlação negativa com idade ( $r = -0,69$   $p < 0,001$ ) e água corporal extracelular ( $r = -0,93$   $p < 0,001$ ) e positiva com a massa celular ( $r = 0,68$ ,  $p < 0,001$ ). A média de reatância foi de  $50,9 \pm 16,08$  ohms e apresentou correlação negativa com a água extracelular ( $r = -0,82$   $p < 0,001$ ) e positiva com a massa celular ( $r = 0,51$   $p < 0,004$ ). Em relação ao percentual de massa celular, a média encontrada foi de  $36,8 \pm 6,1\%$ , sendo que a mesma apresentou uma correlação negativa com a idade ( $r = -0,66$   $p < 0,001$ ), gordura corporal ( $r = -0,73$ ,  $p < 0,001$ ), água corporal extracelular ( $r = -0,82$ ,  $p < 0,001$ ) e circunferência abdominal ( $r = -0,43$   $p < 0,017$ ) e positiva com a água intracelular ( $r = 0,82$ ,  $p < 0,001$ ) e com percentual de ganho de peso interdialítico ( $r = 0,59$ ,  $p = 0,001$ ). **Conclusão:** Os achados do presente trabalho mostraram que os parâmetros não tradicionais derivados da BIA apresentaram boa associação com o estado nutricional dos pacientes com doença renal crônica, especificamente em hemodiálise, podendo dessa forma, serem aliados importantes para obtenção do melhor diagnóstico nutricional dessa população e consequentemente do prognóstico dos mesmos durante o tratamento dialítico.

**Palavras-chave:** Bioimpedância elétrica, estado nutricional, diálise.

**Contato:** [mariliac.ribeiro@yahoo.com.br](mailto:mariliac.ribeiro@yahoo.com.br)  
[vera.farah@mackenzie.br](mailto:vera.farah@mackenzie.br)

## PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR

Thaís Regina de Barros Nonato  
Juliana Masami Morimoto

**Introdução:** As prevalências de excesso de peso e obesidade são universalmente crescentes e estão se tornando uma epidemia mundial que afeta praticamente todas as idades, grupos socioeconômicos e ameaça tanto os países desenvolvidos quanto os subdesenvolvidos, sendo considerados um problema mundial de saúde pública. A distribuição regional da gordura corpórea possibilita diagnosticar alguma predisposição do indivíduo para o desenvolvimento de complicações, uma vez que o excesso de gordura localizada na região abdominal está amplamente relacionado com o risco de desenvolver doença cardiovascular. As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte no Brasil desde a década de 1960, e representam 30% das mortes em todos o mundo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do risco de desenvolver doença cardiovascular por meio da análise do estado nutricional e consumo alimentar em estudantes universitários. **Método:** Estudo transversal com universitários de ambos os sexos de uma universidade privada do município de São Paulo. Foi aplicado um recordatório alimentar de 24 horas de 1 dia para a análise do consumo alimentar. Foram aferidas as medidas antropométricas de peso, altura e circunferência da cintura para avaliação do estado nutricional e risco cardiovascular. Para analisar a relação entre o consumo de nutrientes e o risco cardiovascular ou o IMC foi utilizado o teste do qui-quadrado com nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 41 indivíduos, 37 mulheres (90%) e 4 homens (10%). Em relação ao estado nutricional segundo o IMC, os entrevistados apresentaram-se em sua maioria eutróficos (64%), seguido de 31% de sobrepeso. Cerca de 52,4% não possuíam risco cardiovascular, segundo a circunferência da cintura. Foi observada relação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre o IMC e o consumo de gorduras totais na população estudada pois verificou-se maior percentual de indivíduos com consumo excessivo de gordura entre aqueles com excesso de peso (57%). Notou-se diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre a ingestão de gorduras totais com o risco cardiovascular aumentado. Não observou-se associação estatisticamente significativa entre o consumo de colesterol e a circunferência da cintura. A maioria dos estudantes do presente estudo teve consumo acima das recomendações para colesterol (70%) e gordura saturada (78%) **Conclusão:** O risco de desenvolver doença cardiovascular foi observado em quase metade da amostra estudada, segundo medida da circunferência da cintura. A maioria da amostra estudada teve ingestão acima das recomendações para gordura saturada e colesterol. Também foi constatado elevado consumo de gorduras totais nos indivíduos que possuíam o risco cardiovascular elevado, demonstrando necessidade de realizar medidas educativas e preventivas em saúde e nutrição neste grupo.

**Palavras-chave:** avaliação nutricional; risco cardiovascular; consumo alimentar

**Contato:** [thaisbarros.thais@gmail.com](mailto:thaisbarros.thais@gmail.com)  
[juliana.morimoto@mackenzie.br](mailto:juliana.morimoto@mackenzie.br)



## PERFIL NUTRICIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Wisner Cardiais dos Santos  
Vera de Moura Azevedo Farah

As doenças cardiovasculares (DCV) tem alta prevalência não só no Brasil, mas em todo o mundo, tornando-se um grande problema de saúde pública. Alguns fatores de risco para as DCV são sobrepeso e obesidade, alimentação rica em gorduras, inatividade física e estresse, sendo ele socioeconômico ou psicossocial. Estudo realizado com jovens mostrou que 80% dos pesquisados apresentavam um fator de risco cardiovascular, constatando que se deve promover ações de saúde voltadas para esse público. Os estudantes universitários ganham destaque nesse quadro, pois tem papel fundamental de modificar a população onde está inserido na adoção de planos e ações preventivas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que o peso seja classificado pelo Índice de Massa Corpórea (IMC) e a distribuição da gordura corporal pela circunferência abdominal (CA). A circunferência abdominal está relacionada com risco de doenças cardiovasculares. Este trabalho deve por objetivo avaliar a alimentação e o estado nutricional de estudantes de uma universidade privada do município de São Paulo e correlacionar com risco de doenças cardiovasculares. Para avaliar a alimentação foi aplicado um questionário baseado na pirâmide alimentar adaptada para a população brasileira. Foram avaliadas as medidas antropométricas de peso, estatura e circunferência do abdômen. A amostra estudada foi composta por 30 indivíduos, homens e mulheres. Observou-se uma média de  $22,8 \pm 3,77$  para mulheres e  $22,8 \pm 3,03$  anos para homens, e prevalência de 83,33% de mulheres. O IMC obteve como média geral  $21,8 \pm 3,14$  Kg/m<sup>2</sup> demonstrando que a população estudada, predominantemente, está eutrófica. Mesmo entre os participantes eutróficos, houve casos de risco elevado para doenças cardiovasculares (6,6%), ou seja, com acúmulo de gordura abdominal. Em relação ao consumo, houve alto consumo de carnes, leite, arroz, pães e leguminosas, assim como de frutas e hortaliças. Conclui-se que a população estudada, está dentro do limite de eutrofia, dado que pode estar associado ao nível socioeconômico da mesma, porém, mesmo dentro da normalidade foram encontrados casos de risco elevado para doenças cardiovasculares. Com isto, constatou-se que o índice de massa corporal deve ser associado a outro método de avaliação que permita analisar o acúmulo de gordura na região abdominal.

**Palavras chave:** Doenças cardiovasculares, universitários, IMC, circunferência abdominal.

**Contato:** [wisnercardiais@gmail.com](mailto:wisnercardiais@gmail.com)  
[vera.farah@mackenzie.br](mailto:vera.farah@mackenzie.br)



## **RESUMOS**

### **TCC – CURSO DE PSICOLOGIA**

---

## O (DES) ENVOLVER-SE COM A ESPIRITUALIDADE: PSICÓLOGOS NA UTI PEDIÁTRICA

**Agnes Ayumi Sewo Mori**  
**Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

A área da UTI é o local destinado ao atendimento a pacientes de risco ou graves, permeada por manipulação constante, monitorização contínua, ausência de privacidade, juntamente com o risco de morte pulsante. O fato de o paciente ser uma criança agrava-se, já que essa possui um número reduzido de mecanismos para conseguir enfrentar diferentes situações como a separação dolorosa de pais, lesões corporais entre outras. O objetivo deste estudo é conhecer o trabalho do psicólogo na área da UTI pediátrica, seus principais recursos de enfrentamento, além de verificar se a espiritualidade pode ser um recurso pessoal para lidar com o contexto de trabalho. O enfoque da pesquisa é qualitativo, visto a importância de ampliar a compreensão em relação ao fenômeno. Foram realizadas entrevistas com 10 psicólogas que trabalham ou trabalharam ao menos um ano em UTI pediátrica, em sua maioria em hospitais públicos. Foi observado que a maioria destas profissionais se vale de recursos técnicos, entre eles terapia, cursos, discussão de casos com profissionais da saúde no exercício de sua prática profissional. A espiritualidade, compreendida como um recurso pessoal que favorece o enfrentamento de diferentes situações do cotidiano de trabalho. Entende-se a espiritualidade como um meio através do qual o indivíduo entra em contato consigo, provocando mudanças em seu interior e com os outros, diferentemente da religiosidade, que teria um vínculo com um ser transcendente, seus ritos, dogmas, crenças. Temas como oração, fé, troca, disponibilidade interna, empatia e respeito foram reconhecidos pelas entrevistadas como essenciais para o desenvolvimento de um bom trabalho, uma vez que possibilitam abertura ao novo, ao plural, ao outro, e principalmente ao cuidado. O vínculo estabelecido entre as psicólogas, os pacientes e seus familiares neste contexto é diferenciado, uma vez que o ambiente mobiliza sentimentos como angústia, medo, ansiedade frente à morte iminente, em particular por se tratar de pacientes crianças, que juntamente com seus responsáveis sentem-se vulneráveis, impotentes e inseguros. Tais situações demandam das profissionais estratégias de intervenção mais acolhedoras e suportivas, que ofereçam um cuidado essencial às necessidades básicas dos pacientes. Entende-se que é nessa relação que a vida ganha sentido, pois promove auto-reflexão, acolhimento e fortalecimento da relação humana, podendo desta forma desenvolver e ampliar a percepção espiritual de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** psicologia, UTI pediátrica, recurso de enfrentamento.

**Contato:** [agnes\\_sewo@hotmail.com](mailto:agnes_sewo@hotmail.com)  
[sandra.lopes@mackenzie.br](mailto:sandra.lopes@mackenzie.br)

## PROCEDIMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA APLICADAS AO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Alessandra Jorge de Sousa  
Sueli Galego de Carvalho

A área de controle de estímulos dentro da abordagem analítico comportamental busca investigar os estímulos e/ou suas propriedades que controlam a emissão de uma classe de respostas. Para que o controle de estímulos seja estabelecido, uma história de reforçamento diferencial é necessária, sendo que na presença de certa situação antecedente, a probabilidade da resposta emitida ser reforçada é maior, enquanto que na ausência dela é menor ou zero. Esse processo chama-se discriminação. Caso esse estímulo antecedente adquira função discriminativa, apenas na presença de outro estímulo têm-se a discriminação condicional: a resposta é reforçada se, e somente se, outra condição (estímulo) estiver presente. Na Análise Experimental do Comportamento muitos estudos têm sido realizados em controle de estímulos e o paradigma de equivalência de estímulos apresentou-se como um campo de pesquisa de grande relevância social e científica por possibilitar maior compreensão a respeito da aquisição de novos repertórios comportamentais, como o comportamento simbólico, e por representar uma grande economia para o ensino, uma vez que é possível o surgimento de novas classes de respostas a partir da aprendizagem de poucas relações diretas. Dentre as grandes áreas de investigação em equivalência de estímulos, uma área que vem ganhando força nos últimos anos é a de pesquisas destinadas a investigações e intervenções de pessoas dentro do espectro do autismo, que dentre alguns déficits, apresentam defasagem na linguagem e podem ser beneficiadas por este modelo de intervenção. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de periódicos nacionais em discriminação condicional e autismo e verificar se tais pesquisas avaliaram a emergência de relação de equivalência, através da leitura de seus respectivos resumos. A busca foi realizada na base de dados PsycINFO, que é uma importante fonte de pesquisa na área de Psicologia, no período de 2008 a 2012 e foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a busca: equivalência de estímulos; relações de equivalência; responder relacional; estímulos equivalentes; discriminação condicional; matching-to-sample; relações arbitrárias; controle de estímulos; equivalence relation, stimulus equivalence; arbitrary relations; condicional discrimination AND autismo/autism. Os resultados mostraram as publicações de apenas dois artigos disponíveis na base de dados, sendo um sobre o estudo de desempenho de pessoas com autismo em tarefas de matching-to-sample e o segundo trata da revisão bibliográfica de estudos empíricos em equivalência de estímulos e autismo, ambos nos anos de 2008 e 2010, respectivamente. Tais achados corroboram com a literatura que indica uma grande carência de publicações na área e também acentuam a hipótese de que pesquisas desenvolvidas nos mestrados e doutorados não são transformadas em artigos científicos, sinalizando, portanto, a necessidade de difusão nos veículos de divulgação científica.

**Palavras-chave:** Discriminação Condicional; Equivalência de Estímulos; Autismo

**Contato:** [alessandra.jsousa@yahoo.com.br](mailto:alessandra.jsousa@yahoo.com.br)  
[sueli.carvalho@mackenzie.br](mailto:sueli.carvalho@mackenzie.br)

## O VÍNCULO E A ADAPTAÇÃO DE BRASILEIROS QUE MORAM NO EXTERIOR

Alma Rosales  
Gláucia Mitsuko A. da Rocha

O presente estudo é uma pesquisa exploratória que estudou o apego e a eficácia adaptativa de brasileiros adultos que vivem na América do Norte ou Europa há pelo menos dois anos. Participaram da pesquisa, 25 pessoas, 68% mulheres e 32% homens, com idades entre 21 e 58 anos, M = 34 anos. Foram utilizados como instrumentos a Escala de Relacionamentos Próximos – ECR-RS, Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada de Autorrelato – EDAO-AR e uma entrevista semi-estruturada. A ECR-RS e a EDAO-AR foram enviadas a todos os voluntários e, após obtida a classificação, seis pessoas foram convidadas para uma entrevista semi-estruturada, segundo o estilo de vinculação: três com tipo seguro, dois com tipo inseguro ansioso e um com tipo inseguro evitativo. Os resultados mostraram que 80% dos voluntários apresentam o estilo de vínculo seguro e 65% dos indivíduos com o tipo de vínculo seguro mostraram adaptação eficaz nos países onde vivem. No entanto, não foi encontrada correlação entre o estilo de vinculação e a eficácia adaptativa. A partir das entrevistas foram levantadas algumas categorias: dificuldades; falta de algo ou alguém; trabalho, casamento/união estável. Os indivíduos de vínculo inseguro ansioso apresentaram maior dificuldade para se distanciar das figuras de apego, assim como passaram por sofrimento maior. Pessoas com o vínculo inseguro evitativo tendem a se afastar da figura de apego. Estar em um relacionamento estável e engrenado a um aspecto produtivo da vida parecem ser importantes para uma adaptação eficaz, em especial no que se refere ao não sentir-se só.

**Palavras-chave:** Teoria do apego; cultura; adaptação

**Contato:** [almarosales11@gmail.com](mailto:almarosales11@gmail.com)  
[glauca.rocha@mackenzie.br](mailto:glauca.rocha@mackenzie.br)

## RELAÇÕES OBJETAIS NAS ESCOLHAS AMOROSAS DAS MULHERES: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO TAT

Ana Carolina Motta Palma Natale  
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Fundamentalmente na psicanálise, a escolha objetal e a capacidade de se relacionar e se tornar íntimo de alguém, são processos psíquicos fundamentais para estabelecer relações amorosas durante a vida adulta. A mesma teoria aponta o fato da sexualidade humana iniciar-se na infância e que a vida sexual do adulto é influenciada por essas vivências infantis. Desta maneira este trabalho procurou ampliar os conhecimentos e verificar a utilização do TAT como método de identificação de modelos de relação objetal. Verificou-se pelas pranchas 2, 4, 6MF e 7 se os relacionamentos afetivos na vida adulta sofrem influências dos modelos de relação primitivos. Como material de pesquisa, utilizou-se cinco prontuários de mulheres na faixa etária de 20 a 50 anos que realizaram Psicodiagnóstico no Serviço Escola da UPM nos anos de 2011/2012 e trouxeram como queixa principal problemas afetivos conjugais. Os casos foram selecionados também, a partir da utilização do TAT no processo de psicodiagnóstico, particularmente com as pranchas pesquisadas. Os resultados indicaram que, dos cinco casos estudados, em três deles as mulheres trouxeram tanto no relato da entrevista, quanto nas histórias do TAT, modelos de relacionamentos heterossexuais como reprodução de vivências com as primeiras figuras objetais. Foi possível identificar que as escolhas foram baseadas em dois parâmetros: no que as mulheres observaram da dinâmica do relacionamento dos pais durante sua infância e no modelo de figura masculina e feminina, também introjetadas a partir das experiências infantis. Em contrapartida em outros dois casos, devido a precariedade dos dados nas entrevistas, não foi possível identificar com clareza os modelos de relacionamento primitivo e desta forma, relacionar com as histórias do TAT. A análise dos dados permitiu confirmar a relevância da técnica projetiva estudada como ferramenta auxiliar na compreensão e investigação de modelos objetais, destacando a importância da investigação da história clínica do indivíduo para uma compreensão global e dinâmica da personalidade.

**Palavras-chave:** Escolha Objetal, TAT, Relacionamento Heterossexual.

**Contato:** [anacarolmotta@hotmail.com](mailto:anacarolmotta@hotmail.com)  
[santuza.cavalini@mackenzie.br](mailto:santuza.cavalini@mackenzie.br)

## A POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO NO ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR

Andrei Maschio  
Susete Figueiredo Bacchereti

A escola de hoje é a fonte de 50 a 70% dos atendimentos infantis realizados por psicólogos nos mais diversos serviços de saúde e clínicas psicológicas. A grande expressividade dessa demanda ocorre no início do Ensino Fundamental I, mais precisamente na fase de alfabetização, porém pode ocorrer durante todo o processo de escolarização. Ao longo da história, o atendimento à queixa escolar por psicólogos passou por diversas mudanças ideológicas. Passamos inicialmente pela Teoria da Carência Cultural, e pela Teoria de Diferenciação Cultural, teorias que associavam o fracasso escolar do aluno com a falta de recursos financeiros e culturais, para mais recentemente adotarmos uma vertente crítica em Psicologia Escolar. Apesar de termos evoluído o modo de atender os casos de queixa escolar, notamos que diversos psicólogos ainda hoje têm muita dificuldade em realizar um trabalho em conjunto com a escola, que muitas vezes quer que seu aluno seja devidamente curado de seus problemas para que possa voltar à normalidade. Diante da patologização do fracasso escolar, psicólogos clínicos encontram-se recebendo encaminhamentos de escolas para atendimento psicológico. Com este trabalho, buscou-se através de uma pesquisa exploratória, qualitativa e de método bibliográfico, analisar a dinâmica dos atendimentos realizados por psicólogos clínicos a casos de queixa escolar e avaliar os aspectos históricos e sociais relacionados a essa dinâmica, a fim de entendermos a influência que esses atendimentos exercem na participação da escola no processo de diagnóstico e intervenção.

**Palavras Chave:** Psicologia Escolar; Queixa e Fracasso Escolar; Atendimento Psicológico

**Contato:** [andreimaschio@hotmail.com](mailto:andreimaschio@hotmail.com)  
[susete@mackenzie.br](mailto:susete@mackenzie.br)

## **RESILIÊNCIA E VULNERABILIDADE SOCIAL: PROSTITUIÇÃO FEMININA**

**Andréia Lira Pessoa  
Vânia Conselheiro Sequeira**

A prostituição sempre existiu em diferentes épocas, e culturas. Em nossa cultura, carrega um estigma que faz as pessoas nessa situação sofrerem. Por mais que tenha sido reprimida, a prostituição permanece presente; o que torna relevante os estudos a respeito de quem a pratica, na busca de uma compreensão que fuja de uma perspectiva moralista; e a compreenda como um fenômeno social. A busca pela compreensão sobre a superação de adversidades leva a estudo da resiliência. Nessa população, envolvida com prostituição buscou-se compreender a dinâmica entre os fatores protetivos e de risco. Método: entrevistas semiestruturadas com duas mulheres que trabalharam como profissionais do sexo; e foram aplicadas 32 Escalas (Escala de Resiliência de WAGNILD; YANG, 1993 adaptada por PESCE, ASSIS; AVANCI; 2006) com mulheres que trabalham atualmente como profissionais do sexo. Resultados: As participantes, tanto da parte quantitativa, quanto da qualitativa, mostraram um potencial para a resiliência; sendo que a autoestima e a autonomia se mostraram como os principais fatores protetivos, e, portanto intrinsecamente ligados ao surgimento desse potencial. O apoio familiar se mostrou como um fator ambíguo, na infância e adolescência foi um fator de risco, ligado a experiências negativas; e na vida adulta, quando essas mulheres constituem suas próprias famílias; a maternidade se torna um fator protetivo, que favorece o enfrentamento das adversidades. Esse estudo buscou analisar a prostituição sobre uma perspectiva social, buscando uma reflexão, e uma compreensão de como o potencial de resiliência surge em mulheres que se encontram em uma situação de alta vulnerabilidade; refletindo não somente sobre a condição em que elas se encontram, mas sobre o processo de superação das adversidades da vida. Ao compreendermos melhor o papel da autoestima e da autonomia, além da mudança subjetiva vivenciada diante da formação de seus novos núcleos familiares; abrimos um espaço de reflexão sobre o desenvolvimento do potencial da resiliência, não somente nessas mulheres, como na população que vive em alta vulnerabilidade social, o que possibilita pensarmos em estratégias de prevenção e intervenção. O que reforça a importância de criarmos políticas públicas que contribuam de fato para o fim das desigualdades e injustiças sociais.

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO: NUANCES ENTRE LEIS, EXPECTATIVAS E PRÁTICAS

**Annelise Royer**  
**Roseli Fernandes Lins Caldas**

O papel do Psicólogo Escolar e Educacional é atravessado por diferentes concepções no que se refere à sua prática. No senso comum tem-se a idéia de que ações imediatistas devem ser o foco deste trabalho. Desta forma, o “aluno problema” passa ser o centro das falhas escolares, o que não só prejudica uma atuação voltada às relações institucionais, muitas vezes, responsáveis pela produção do fracasso escolar, como também estereotipa o aluno reduzindo-o ao seu diagnóstico. Neste sentido, o desenvolvimento de uma atuação que contemple a rede de fatores envolvidos no processo de escolarização fica prejudicada, estigmatizando a figura do psicólogo escolar e educacional e restringindo sua atuação à clínica psicológica dentro da escola. O objetivo da presente pesquisa foi analisar, comparar e verificar as nuances que envolvem a atuação do psicólogo na educação. Foi realizado o levantamento documental de leis e projetos de leis, entre os anos de 2010 até 2013, no estado de São Paulo e o levantamento dos códigos de conduta estabelecidos pelos conselhos regional e federal de psicologia. A busca foi feita em sites da Secretária da Educação do Estado de São Paulo e sites dos Conselhos Regional e Federal de psicologia. Entrevistas semi-dirigidas foram utilizadas para compreender as expectativas de gestores e professores de escolas públicas de São Paulo. Outra entrevista semi-dirigida foi utilizada para o encontro com um representante oficial da educação pública da cidade de São Paulo, neste caso, um vereador defensor da educação. Dentre os resultados, pode-se destacar que a expectativa dos profissionais de educação, em sua maioria, ainda é de que a atuação do psicólogo na educação seja clínica, voltada especificamente para o diagnóstico e tratamento do aluno. Tal expectativa é incoerente com as propostas dos conselhos de classe, que pressupõem a atuação institucional, voltada à rede de fatores responsáveis pelos processos de escolarização. O legislativo ainda revela inconsistência e desconhecimento da função do psicólogo na educação, quando se trata de projetos de leis, embora haja parlamentares que indiquem visões mais condizentes com esse papel. A atuação do psicólogo, muitas vezes, se torna alvo de críticas e empecilhos uma vez que o estigma do “aluno problema” ainda existe e é reforçado pela forma como são elaborados os projetos de leis a respeito do tema, indo ao encontro das expectativas expressas por educadores reforçando, mais uma vez, as discrepâncias com as funções propostas para este profissional pelos Conselhos de Psicologia. Deste modo, impõe-se a tarefa de propagar as informações sobre os parâmetros de atuação do psicólogo que realmente tragam contribuições para uma educação de qualidade à todas as crianças brasileiras.

**Palavras-chave:** psicólogo na educação; expectativas de atuação; políticas públicas;

**Contato:** [anneliseroyer@gmail.com](mailto:anneliseroyer@gmail.com)  
[roseli.caldas@mackenzie.br](mailto:roseli.caldas@mackenzie.br)



## **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE SAÚDE DO IDOSO**

**Ariane Costa Leite Loureiro  
Dinorah Fernandes Gióia Martins**

Com o aumento e prevalência das doenças, a capacidade funcional do idoso fica comprometida e afeta sua autonomia e independência, apresentando implicações para a família e para o indivíduo. Nesse sentido, os grupos de convivência apresentam ambientes de apoio ao envelhecimento, podendo gerar uma boa qualidade de vida, porém a família é ainda a instituição de maior apoio e fonte preferida de assistência para a maioria dos idosos. O objetivo desta pesquisa foi de investigar a influência, a importância e o papel da família na qualidade de vida dos idosos que frequentam centros de convivência. O enfoque da pesquisa foi o método qualitativo e quantitativo e possui caráter exploratório. Foram entrevistados dez idosos que frequentam os centros há pelo menos seis meses, de qualquer sexo ou classe social, acima de 60 anos e selecionados por conveniência. O critério de exclusão engloba idosos com grandes dificuldades com a fala. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento para abordar as questões da pesquisa. Foi garantido o sigilo absoluto em relação à identidade dos participantes e instituição, com esclarecimento de que os dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa científica, com riscos mínimos, e que caso necessário, o acolhimento seria feito pela entrevistadora ou supervisora, com a possibilidade de indicação a uma clínica-escola. O sujeito também foi informado de que poderia ser retirado seu consentimento a qualquer momento. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram gravadas e transcritas, com a duração máxima de 1 hora e realizadas nos locais do centro de convivência. A amostra foi composta por dez mulheres entre 64 à 75 anos, na qual, apenas uma se mantém casada atualmente, entre as demais quatro se encontram viúvas e cinco divorciadas. Os resultados apontaram que 70% cuidam dos serviços da casa sozinhas e 100% delas já estão aposentadas e frequentam diariamente o centro de convivência, realizando diversas atividades físicas e recreativas como forma de prevenção de saúde física e mental, já que todas citaram problemas de saúde, porém controladas por meio de medicamentos e atendimento médico frequente. O centro de convivência também disponibiliza eventos de lazer, na qual, 60% indicam apreciar fazer viagens e passeios, também oferecidos pelo centro, e bailes onde 40% da amostra percebe como principal forma de diversão. Nota-se que 60% dos idosos entrevistados apresentaram bom relacionamento com a família, de modo que, há a presença frequente dos familiares em seu cotidiano e estão vinculados a situações de lazer e de suporte nos momentos de fragilidade. A família foi apontada como principal importância em suas vidas, além de fonte de felicidade e segurança. Já 40% dos entrevistados relataram ter dificuldades nas relações familiares, na qual, mostravam-se em sofrimento psíquico. Com isso, pode-se perceber que a importância da família está intimamente ligada ao bem-estar mental do idoso. É importante também ser consideradas alternativas que atraiam os homens, para que seja possível favorecer sua integração social, informação, lazer e qualidade de vida. É relevante a participação do psicólogo no cuidado com o idoso e seus familiares para que possa auxiliar e acompanhar esse quadro na tentativa de garantir uma melhor qualidade de relacionamento que desencadeie uma vida mais saudável, evitando sentimentos ligados à

depressão, angústia e solidão, presentes nos que possuem dificuldades de relacionamento familiar.

**Palavras-chave:** Idoso, saúde, família.

**Contato:** [arianeloureirox@gmail.com](mailto:arianeloureirox@gmail.com)  
[dinorah@mackenzie.br](mailto:dinorah@mackenzie.br)

## AS DIMENSÕES DA SOLIDÃO E DO ENCONTRO NA OBRA ASSIM FALOU ZARATUSTRA DE F. W. NIETZSCHE

Arthur Régis Dubrule  
José Estevam Salgueiro

Assim Falou Zaratustra, com seu célebre subtítulo “um livro para todos e para ninguém” é uma obra paradoxal: com um estilo poético acessível, contrabalanceado por um conteúdo subjacente, que se dissimula pela forma impenetrável e cifrada do texto. A solidão da obra está em seu estilo próprio e extravagante. Seu caráter poético e sua forma romanesca a colocam inegavelmente em um lugar revolucionário. Nietzsche elabora um texto mítico, que abandona a tradição racionalista que desde Platão visa estabelecer uma verdade racional e única, desprovida de múltiplos sentidos e de contradições. Dentro da análise, busca-se a apreensão e o estudo das dimensões da solidão e do encontro. Assim, não se estudará a obra em si, que é um *em si* inalcançável, mas a relação fenomenológica que existe entre essas duas dimensões e a obra em si. A análise é porquanto guiada por essas dimensões enquanto lentes de aumento que permitirão uma interpretação dos fenômenos da narrativa e do seu conteúdo. De início, considera-se o último homem, como significante do homem moderno descrito por Zaratustra em seu primeiro discurso e a sua relação com a solidão. O último homem teme mais que tudo a solidão, em um mundo racional que prega a normalidade enquanto padrão científico equalizador, o discrepante solitário é necessariamente um louco; para o “rebanho”, a ovelha solitária somente pode estar doente, por que mais estaria só? Quando se sabe tudo o que se tem para saber sobre o mundo e os homens, por que ponderar sobre o sentido das coisas e questionar o que é dado? Considera-se posteriormente a solidão autêntica e deliberada enquanto premissa para o profeta trilhar o seu caminho que transcende para além do homem. A solidão de Zaratustra difere muito, em sua natureza, daquela do último homem: afinal, Zaratustra está continuamente em companhia de si mesmo, ocupado por diálogo interno reflexivo. Os seus companheiros animais, ou até mesmo o sol, servem-lhe de receptáculos projetivos para assumir uma faceta de sua própria pessoa e somente direcionam a atenção de Zaratustra para o exterior, sem interromper a sua reflexão interna, quando conversa com um de seus animais, está dirigindo-se a uma face de sua própria mente. Um conceito fundamental trabalhado por Nietzsche é o da liberdade, o ser humano necessita criar o seu próprio roteiro e porquanto existir para si mesmo. O drama de sua liberdade nasce da sua total falta de referências. Assim, ao se deparar com o absurdo de sua existência consciente, o ser humano experimenta a angústia, que em última instância é o motor que pode impelir ao movimento, a transcender a sua condição primeira de desamparo. Observamos, no entanto, que o último homem, ao experimentar a angústia, prefere se abolir enquanto sujeito de suas ações e preterir-se da responsabilidade de sua própria existência.

**Palavras-chave:** fenomenologia; filosofia; existencialismo.

**Contato:** [dubrule.arthur@gmail.com](mailto:dubrule.arthur@gmail.com)  
[joseestevam.salgueiro@mackenzie.br](mailto:joseestevam.salgueiro@mackenzie.br)

## CONJUGALIDADE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Bianca Dezontini Silva  
Marcelo Moreira Neumann

Na sociedade contemporânea, a procura por um parceiro fixo ou pelo casamento não perdeu a sua força. Dentro do tema conjugalidade, é possível abordar sobre diversos contextos; o relacionamento de homens e mulheres ainda é o tipo mais comum, mas não se pode deixar de lado a relação entre pessoas do mesmo sexo. A temática escolhida abordou questões relativas à conjugalidade do ponto de vista feminino e com isso foi possível compreender/resgatar o conceito de conjugalidade de mulheres por meio de uma concepção junguiana. A análise teve como objetivo relacionar os resultados a partir do banco de dados do laboratório de estudos sobre violência e vulnerabilidade (LEVV) e discutiu-se conceitualmente por meio da psicologia analítica, relacionando os aspectos teóricos como: Arquétipos- Anima/Animus/ Sombra/ Persona/ Inconsciente individual e coletivo. Para compreender o problema de pesquisa previamente proposto foi utilizado à amostra de mulheres da tese de doutorado “**Violência no namoro entre jovens universitários no estado de São Paulo**” (FLAKE, 2013). O questionário continha 300 perguntas e para este trabalho, foram selecionadas 20 perguntas pertinentes aos objetivos desta pesquisa( relacionadas à questão de gênero e à violência aprovada). Foram analisados os gráficos de maneira geral e os resultados do estudo, deste modo notou-se que as mulheres demonstraram alguns comportamentos semelhantes aos masculinos e muitos destes atributos antes considerados masculinos, hoje podem ser percebidos também no sexo feminino. Houve uma reconstrução de comportamentos, dos papéis e das funções do feminino e conseqüentemente do masculino, assim nos dias atuais uma mulher também pode ser “forte” e “objetiva”, que antes eram estereótipos exclusivos masculinos. Com isso, as mulheres tiveram uma maior consciência de seu animus e muitas características masculinas se tornaram úteis em sua vida, aspecto visto nas respostas selecionadas do questionário. Ao mesmo tempo em que se obtiveram ganhos, surge outro problema do animus, no qual a mulher acaba sendo tomada por ele, possuindo muitas características masculinizadas em sua persona, perdendo assim sua essência de feminilidade. Embora a cultura possa influenciar o papel da mulher e do homem, existem características inatas de cada sexo que atravessa a história e marcam por meio do arquétipo um ideal de cada gênero no inconsciente coletivo. Sendo essa mulher masculina em seu exterior, como estaria o seu interior? Estando tão identificada com seu animus, de que maneira ela encontraria seu parceiro ideal? Jung contribuiu com seus estudos sobre anima e animus e não tinha como prever que mudanças teriam nessas imagens arquetípicas com o passar do tempo. Cabe a novos estudiosos abordarem sobre o assunto para que a feminilidade, em um mundo tão objetivo e racional não seja perdida, dificultando assim as novas formas de relacionamento e conjugalidade.

**Palavras chave:** Conjugalidade, psicologia analítica, feminino

## **BLOGS DE MODA E MÍDIAS SOCIAIS: A INFLUÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA**

**Bruna Gianussi  
Fabiano Fonseca**

Os *blogs* exercem grande influência na sociedade do consumo e paralelo a isso eles têm consequências na formação da identidade das leitoras, que são influenciadas pelos conteúdos dos *blogs* e passam a agir de determinada forma ou vestir uma certa roupa devido ao que viram lá, resultado do compartilhamento de valores, representações sociais. Pensando nessa nova era digital e todas as particularidades que ela traz, o presente estudo investigou essa nova sociedade e para de alguma forma entender os novos processos que podem surgir. O objetivo foi investigar a influência dos *blogs* na constituição da identidade feminina contemporânea. Buscando conhecer como o universo das blogueiras produz novas formas de comunicação, consumo e mídia social; estudar o impacto das novas mídias sociais no estilo de vida das jovens mulheres; entender como a sociedade do consumo é constituída e qual a influencia dos *blogs* nesse processo. Os indivíduos pós-modernos têm uma identidade multifacetada, cada vez mais as fronteiras geográficas são ultrapassadas e o que é público facilmente acaba sendo confundido com o privado, fazendo com que as usuárias dos *blogs* de moda e beleza compartilhem, fundam, suas expectativas com as blogueiras e outras mulheres que acompanham. Para investigar o tema foi realizado um questionário online e responderam a pesquisa 136 jovens mulheres com idade entre 18 e 25 anos. Para discutir os dados, foi utilizada a Estatística descritiva, que procura descrever e avaliar um determinado grupo, mas não a amostragem estudada não é proporcionalmente representativa da população. Os principais resultados foram: 90% das colaboradoras acessam mídias sociais e *blogs* de moda, 80% delas tomam decisões baseadas no que veem nesses veículos, 42% acreditam que há uma relativa influência na vida pessoal. Em contrapartida, na escala de 1 a 5 a necessidade pessoal (4,3) foi o fator mais importante no momento da decisão por consumir algo, já os *blogs* ficaram com (2,6) em quarto lugar. Essa pesquisa foi importante constatar a crescente influência que os *blogs* e mídias sociais demonstram ter na vida das colaboradoras, nas decisões de compra ou simplesmente em locais de turismo. Porém, é importante destacar que nas perguntas que envolvem necessidade pessoal ou amigos e família, as mídias ficam em segundo plano. Foi possível perceber a importância que realmente há na constituição da identidade feminina esse tipo de relação de consumo e até com as próprias blogueiras, o quanto o universo da *cybercultura* influencia no comportamento dessas jovens mulheres.

**Palavras chave:** *Blogs* de moda, Identidade Feminina, Psicologia

**Contato:** [brunagianussi@hotmail.com](mailto:brunagianussi@hotmail.com)  
[fabianofonseca@gmail.com](mailto:fabianofonseca@gmail.com)

## **A EFETIVIDADE DA INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES**

**Bruna Marinho Biancalana**  
**Marcos Vinícius de Araújo**

Na busca das instituições de ensino e da sociedade, para integralizar de forma saudável as pessoas com deficiência intelectual, o processo de inclusão destes estudantes torna-se cada vez mais importante e desafiador, uma vez que o processo é extremamente complexo. A inclusão escolar é um assunto novo, que ganhou força após a Declaração de Salamanca, em 1994, quando muitos países incorporaram a inclusão às suas políticas educacionais. Desde então, as escolas têm se adaptado ao princípio fundamental da escola inclusiva, onde todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Estas escolas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando todos os estilos e ritmos de aprendizagem através de adaptação de seu currículo. A proposta da inclusão vai de encontro às necessidades destes estudantes, no entanto, cumpri-la, na íntegra, é uma meta intangível, pois não se trata apenas de um método de ensino, é um processo que envolve todos profissionais que acompanham este aluno (neurologistas, pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos), e depende significativamente da participação familiar. Este trabalho objetiva exatamente mostrar a diferença entre a proposta de inclusão e como ela realmente acontece no âmbito escolar, ressaltando as diferenças da ocorrência nas escolas públicas e privadas da Cidade de São Paulo. Para isso, foram realizadas 04 entrevistas com os professores destas entidades, com questionário de perguntas abertas, onde os mesmos puderam expor sua experiência com o processo inclusivo e relatar sua forma de trabalho a fim de integralizar os alunos deficientes ao cotidiano escolar, discutindo também a forma de avaliação feita com estes alunos. Na entrevista, questionou-se também a estrutura física e pessoal das escolas, pois o processo inclusivo requer profissionais especializados e capacitados, e muitas vezes, o aluno deficiente precisa de adaptações físicas para gozar do espaço escolar. As entrevistas mostraram as dificuldades dos professores em adaptar o conteúdo pedagógico aos alunos deficientes, e ressaltou que o maior objetivo do processo inclusivo é a socialização do aluno, estando a aprendizagem curricular em segundo plano. Notoriamente a escola pública sofre mais escassez de recursos físicos necessários aos estudantes deficientes, e seus docentes dispõem de menos treinamentos, para lidar com estes alunos. A diferença de resultados quando há participação familiar é sensível, no entanto, na visão dos professores, esta participação está muito aquém do ideal. Conclui-se que o aluno com deficiência alcança a proposta de socialização que lhe é oferecida, visto que, embora tenha dificuldade de se desenvolver cognitivamente, geralmente, tem grande facilidade de interiorizar as relações sociais afetivas. Por este prisma, a proposta inclusiva é bem sucedida, pois é este o maior objetivo do processo inclusivo.

**Palavras-chave:** inclusão, deficiência intelectual, socialização.

**Contato:** bruna.biancalana@gmail.com  
marcosvinicius.araujo@mackenzie.br

## EM QUE O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR FAVORECEU A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA?

**Bruna Nito Antunes**  
**Rinaldo Molina**

A intenção de nosso texto é apresentar os resultados de uma pesquisa que avaliou se o estágio supervisionado obrigatório em psicologia escolar favorece a formação do futuro psicólogo. Complementarmente procurou entender o que levou o aluno a escolher o estágio nesta área e quais as expectativas que ele tinha antes de iniciar o estágio e o que de fato encontrou na instituição; verificar se o estágio contribuiu em sua formação como psicólogo; e pontuar o possível lugar do psicólogo escolar dentro da escola a partir das vivências de estágio. Para tal o referencial teórico, basicamente explorou a legislação sobre estágio e, especificamente sobre estágio em psicologia, abordou o papel do estágio na formação dos alunos e discutiu algumas experiências de estágio indicando sua importância na formação do futuro profissional. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada realizada com onze estudantes de psicologia matriculados em uma universidade particular de São Paulo que optaram por desenvolver o estágio supervisionado obrigatório na área de psicologia escolar. Para a análise e organização dos dados se utilizou a análise de conteúdo. Como resultados encontramos seis temáticas centrais: 1) A escolha de estágio; 2) Expectativas e realidades na escola; 3) O aprendizado durante a vivência de estágio na escola; 4) Estágio em Psicologia Escolar e a formação em Psicologia; 5) O Psicólogo e as possíveis mudanças nas condições que a escola se encontra hoje e; 6) Relatos de experiências mais marcantes durante a vivência de estágio. Por fim concluímos que, o principal aprendizado dos alunos durante a vivência de estágio na escola foi valorizar o trabalho dos professores e ter a noção da aplicabilidade da psicologia no meio escolar ao articular os conhecimentos, habilidades e competências aprendidas nos primeiros anos do curso. O estágio foi benéfico para a tomada de consciência sobre a importância da participação do psicólogo em atividades no meio escolar; e o quanto estar presente nesse cotidiano seria importante tanto para conhecer a instituição e intervir sobre ela, quanto para adquirir um olhar mais amplo sobre a atuação do psicólogo junto à educação. Assim, o estágio obrigatório em psicologia escolar contribuiu para a formação em Psicologia e foi um aprendizado fundamental no processo de formação profissional.

**Palavras chaves:** vivência de estágio; relatos sobre o estágio; benefícios do estágio.

**Contato:** [bru\\_ndcs@hotmail.com](mailto:bru_ndcs@hotmail.com)  
[rinaldo.molina@mackenzie.br](mailto:rinaldo.molina@mackenzie.br)



## RITUAIS INDÍGENAS E DIREITOS HUMANOS: UM DEBATE PELA PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Camila Alves Santos Zaniboni  
Marcelo Moreira Neumann

O presente estudo pretendeu compreender os rituais indígenas de tribos brasileiras, por meio de história oral de pessoas que tiveram contato com os povos indígenas relacionando com o tema dos direitos humanos (legislação/protocolos/convenções) e análise da psicologia analítica como: arquétipos, inconsciente coletivo, simbolismo dos rituais, complexo cultural. Portanto, qual o limite entre o ritual, que muitas vezes sacrifica o corpo e alma do indivíduo em nome da cultura e a questão dos direitos humanos que resguardam direitos a não violabilidade do corpo e da alma. As entrevistas ocorreram pela internet, sendo enviado um email convidando-os para participarem da pesquisa, Por se tratar de pessoas que estão em todo território nacional, foi enviado o TCLE, em PDF assinado e enviado novamente para pesquisadora, obedecendo ao roteiro de entrevista, semidirigida, com oito questões. Dentre os resultados e a análise destacamos: “A única coisa que não podemos em circunstância alguma tolerar é a falta de significado. Tudo até a morte e a destruição, pode ser encarado desde que tenha significado. Até em meio a abundância e a plenitude, a falta de um sentido de significado interior é insuportável.” (WHITMONT,2002). O significado então é o motor para a prática dos rituais. O que nos leva a perceber, como os arquétipos vindos das energias externas e o inconsciente coletivo que não foi apropriado pela consciência, pela experiência pessoal é algo obtido pela hereditariedade. Esses rituais são feitos do nascimento até a morte. Consistem muitas vezes, em pontos de desprendimento, mudanças de atitudes, teste de bravura, suporte de dor, paciência, libertação de medos e mudanças de atitudes, e espiritual. Sendo alvo, o corpo e a mente do indivíduo, o simbolismo de cada ritual é algo propriamente específico daquela cultura. E pelo fato de existirem inúmeras coisas fora da compreensão humana, são frequentemente utilizados os símbolos, como representação desses conceitos, na quais, nos causa estranhamento e nos limita o entendimento. Com as respostas dos colaboradores, podemos verificar que a maioria opina que as experiências ritualísticas não violamos direitos humanos, mas que alguns costumes violam. No entanto neste estudo, não foi encontrado nenhum artigo, decreto ou lei qualquer que defina que pode ou não ser praticado em cada tribo indígena. Quando os colaboradores admitem que exista a violação de direitos humanos, principalmente cometidos contra a criança e adolescente, que são defendidos pelo seu Estatuto e pela Constituição Federal, conclui-se que existe um paradoxo, pois essas leis são revogadas na prática pelo aspecto contraditório da própria lei, que também defende os direitos do índio e protege seus rituais, crenças e tradições. Esse impasse pode nos mostrar que o significado que cada cultura tem sobre suas atividades são distintos.

**Palavras chaves:** rituais indígenas, psicologia analítica, direitos humanos.



## JUNG E SUA POSIÇÃO POLÍTICA NA ÉPOCA DO NAZISMO: DIFERENTES VISÕES

Camila Verrastro de Almeida Donato  
Marcelo Moreira Neumann

Este trabalho teve como objetivo levantar informações por meio de documentos sobre a posição política do teórico Carl Gustav Jung no período do movimento psicanalítico até a Segunda Guerra Mundial com o apogeu do nazismo. Para isso, o estudo aborda a história do conhecimento da psique, o nascimento da psicanálise, breve resumo da vida de Jung e os principais acontecimentos políticos que ocorreram na Europa neste período, com o objetivo de contextualizar a época estudada. A pesquisa seguiu o modelo exploratório, visando ampliar estudos referentes a um tema de pesquisa pouco investigado, com intuito de tomar familiaridade com o tema proposto. Há um debate crescente sobre a posição política que Jung adotou neste momento histórico, havendo um estigma de místico e que assumiu posição ao lado dos nazistas e a pouca investigação sobre o tema dá margem para visões distorcidas. Foi utilizado o método de pesquisa documental, uma vez que a investigação de diferentes perspectivas sobre a questão foi feita a partir de levantamentos de documentos. O presente trabalho procurou trazer à tona as várias visões dos autores que trataram da vida de Jung e sua posição frente a sociedade de psicanálise e sua possível aderência ao movimento nazista na Europa. A análise constou de uma exploração do conteúdo e sua interpretação, assim foi encontrado teses, artigos, reportagens e livros que tratavam sobre o tema. A pesquisadora leu os textos selecionados pelos critérios de inclusão e o que considerou importante destacou pequenos trechos. Foi possível observar como o assunto ainda é controverso, uma vez que alguns autores prendem-se às principais acusações que se referem à sua aceitação como presidente da Sociedade de Psicanálise em 1933, ser editor do Jornal *Zentrallblatt* e ter escrito a respeito das diferenças entre o inconsciente ariano e judeu, enquanto outros tentam explicar os reais motivos destas ações, inclusive o próprio Jung. Sendo assim, considera-se que não há uma resposta definitiva a respeito desta questão. Como a veracidade dos fatos é constatada a partir dos efeitos a ele atribuído, que podem ser verdadeiros ou não, e interpretados segundo a visão de cada observador, o mais próximo que se pode chegar da realidade é o que o próprio teórico falou a respeito.

**Palavras-chave:** Jung, nazismo, política.

**Contato:** [ca.verrastros@gmail.com](mailto:ca.verrastros@gmail.com)  
[marcelo.neumann@mackenzie.br](mailto:marcelo.neumann@mackenzie.br)

## A INVENÇÃO DA VIDA COMO OBRA DE ARTE: UM PEQUENO ENSAIO FISIOLÓGICO DA ARTE.

Charles Willians Silveira  
José Estevam Salgueiro

De acordo com Nietzsche, o fenômeno da morte de Deus decretou o avanço do niilismo. O fracasso das utopias revolucionárias nos séculos XIX e XX e a incapacidade científica de cumprir a promessa de sanar todos os problemas e infortúnios da vida, inclusive os de ordem existencial, fez com que a sensação de vazio e absurdo agravasse o mal estar na civilização. O filósofo alemão, no entanto, propôs uma solução para o desencantamento do mundo: a invenção da vida como obra de arte. Segundo Nietzsche, ao adotarmos a postura estético-existencial em contraposição a postura moral, recuperamos a capacidade de reencantar o mundo por meio da arte. O presente trabalho objetiva reafirmar a proposta nietzschiana da criação de uma forma de viver que assuma ela mesma a postura de obra de arte viva. Dentro desta nova perspectiva, o expandir da postura artística transcende as obras de arte e imprime a sua marca em qualquer atividade da vida humana. A fusão da arte e da vida é também a reconciliação entre espírito e corpo, separados pela tradição judaico-cristã. Por este motivo, Nietzsche, em oposição à tradicional estética do sublime encontrada nas obras de Kant e de Hegel, por exemplo, propõe uma fisiologia da arte, por entender que a produção artística é a manifestação da abundância de vida. A Arte é a continuação do sagrado por outros caminhos e a “vontade de poder” cria objetivos mais elevados do que a mera sobrevivência, em busca de um viver autêntico. Utilizamos como base, para a realização do projeto, essencialmente, as obras *O Nascimento da Tragédia* e *Gaia Ciência*, por conterem as principais fontes da proposta nietzschiana de uma estética existencial. O formato ensaístico foi adotado neste trabalho, por compreendermos que sua estrutura é a mais próxima da proposta artística e por consequência do estilo aforismático e assistemático Nietzschiano. O método empregado para tal empreitada foi o genealógico-fenomenológico-existencial pois tal amalgama é o mais adequado ao pensamento singular e nômade de Nietzsche, mais famoso por problematizar do que sistematizar respostas prontas. Se a compreensão que não há um sentido prévio para vida é a conclusão do niilismo (e o registro da derrota metafísica em sustentar suas heurísticas), poderá a vida por meio de uma postura artística criar novos sentidos? Nietzsche diz que sim e nos convida a criar um viver experimental, sempre novo e perigoso, livre de amarras metafísicas. Um viver trágico que tudo abrigue, sem exclusões ou sistematizações. Agora, a partir da tela em branco do nada, poderemos pintar novas telas existenciais do viver como obras de arte.

**Palavras-chave:** Nietzsche, niilismo, Arte, vida

**Contato:** [csilveira3@gmail.com](mailto:csilveira3@gmail.com)

## **CULTURA ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO DE EMPRESAS DE DIFERENTES SEGMENTOS**

**Christofer Bloss  
Daniela Strazza  
Isabelle Ávila  
Raissa Hadad  
Stefanie Sangiuliano  
Daniel Branchini da Silva**

O conceito de cultura e clima organizacional dentro do contexto corporativo começou a ser estudado com maior profundidade a partir da década de 60, versando sobre o desenvolvimento sustentável das organizações. A presente pesquisa pretendeu avaliar a cultura e o clima organizacionais de empresas de cinco segmentos diferentes, localizadas na cidade de São Paulo, com o objetivo de comparar o discurso e a prática dos funcionários em relação à sua cultura e clima organizacionais. O questionário construído possui 50 perguntas, sendo 47 fechadas e 03 abertas, nas quais foram abordados as seguintes categorias: Recursos Humanos, Motivação, Liderança, Ambiente de Trabalho e Comunicação. A amostra foi composta por oito a dez pessoas de cargos administrativos de cada uma das cinco empresas selecionadas. A partir dos dados coletados, foi possível ter diversas percepções sobre cada categoria avaliada. No quesito de comunicação, os colaboradores da agência de publicidade e consultoria relataram trabalhar alinhados com as metas e objetivos de suas respectivas empresas, com maior convergência observada nas empresas que trabalham diretamente com o atendimento ao cliente e indústria. Em relação ao ambiente de trabalho, a maioria das empresas manteve um alto nível de satisfação, porém a empresa de consultoria apresentou uma diferença significativa em relação às demais. A maioria dos entrevistados dessa área não acredita que a cooperação é mais valorizada que a competição. Quanto à motivação, as empresas de maior porte demonstraram maior valorização sobre as recompensas, enquanto as empresas de menor porte apresentaram uma demanda mais alta por reconhecimento profissional. Na categoria Recursos Humanos foi possível concluir que, na maioria das empresas, o crescimento profissional não é recompensado financeiramente, em contrapartida, nas empresas de pequeno porte não existem grandes dificuldades para se fazer carreira. O principal fator de influência nas divergências de respostas por categoria foi o tamanho de cada organização, mostrando, por exemplo, que nas empresas de maior porte a área de recursos humanos é mais estruturada e atuante, enquanto as empresas de porte menor apresentam maior facilidade na comunicação interna e maior alinhamento aos objetivos da organização.

**Palavras-Chave:** Cultura Organizacional; Clima Organizacional; Recursos Humanos.

**Contato:** [christofer.bloss1@gmail.com](mailto:christofer.bloss1@gmail.com); [raissahadad@hotmail.com](mailto:raissahadad@hotmail.com);  
[ste\\_sangiuliano@hotmail.com](mailto:ste_sangiuliano@hotmail.com); [isabelleavila@live.com](mailto:isabelleavila@live.com);  
[danielastrazza@hotmail.com.br](mailto:danielastrazza@hotmail.com.br) [daniel@mackenzie.br](mailto:daniel@mackenzie.br)

## **SONHOS E MITOS: UMA ELUCIDAÇÃO ANALÍTICA SOBRE A TÉCNICA DE AMPLIFICAÇÃO EM PSICOTERAPIA**

**Daniel Maia e Silva  
Sonia Maria Silva**

O presente trabalho apresenta um breve histórico sobre a interpretação dos sonhos desde o berço da civilização ocidental até um enfoque mais científico realizado por autores, como Freud e Jung, para a utilização dos sonhos no contexto da psicoterapia. Elucida-se a respeito da análise de sonhos através do prisma da Psicologia Analítica prioritariamente, dentre outras contribuições da psicologia. Feito esta apresentação, buscou-se extrair da literatura, casos onde os sonhos dos pacientes foram relatados. As descrições dos sonhos foram categorizadas de forma temática; uma divisão didática para subsidiar a proposta do recurso expressivo de mitos e imagens mitológicas. Foram obtidos os seguintes temas: parricídio, liberdade, fogo, espionagem, casa, carro, cólera, cuidados, e primeira infância. Por meio destes temas foi realizada uma breve análise de cada um dos nove sonhos, concluindo com um mito e/ou imagem mitológica como material potencializador das imagens oriundas do inconsciente, com base na técnica de amplificação. Considera-se que, como estudo de revisão bibliográfica, a análise realizada a partir das descrições encontradas na literatura, possibilita uma compreensão do uso do recurso expressivo, mantendo o seu valor. Apesar da ênfase dada por Jung de que a análise de sonhos retirados de seu contexto não produz o mesmo significado que na psicoterapia, pois o sentido do sonho não pode mais ser relacionado à sua origem. Cumpre-se, no entanto, com o objetivo de evidenciar a qualidade dos mitos como alternativa à ampliação da consciência, à medida que os temas e os mitos se assemelham em seu conteúdo central. Assim, contribuem para a integração egóica que está a devir deste encontro analítico.

**Palavras-Chave:** Mitologia; Análise de Sonhos; Psicoterapia.

**Contato:** [daniel.maias@gmail.com](mailto:daniel.maias@gmail.com)  
[soniamaria.silva@mackenzie.br](mailto:soniamaria.silva@mackenzie.br)

---

# **ARTIGOS COMPLETOS**

**TCC – CURSO DE PSICOLOGIA**

---

## **DOS PROCESSOS VISUAIS BÁSICOS À COMPREENSÃO DE LINGUAGEM PRAGMÁTICA E DE AÇÕES MOTORAS E SOCIAIS – ESTUDO COM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E ANÁLISE DE MOVIMENTOS OCULARES NA ESQUIZOFRENIA**

Ana Carolina Alem Giglio  
Paulo Sérgio Boggio

### **Resumo**

Considerando a esquizofrenia um dos distúrbios de maior impacto na vida do indivíduo, é de suma importância a compreensão do funcionamento se seus marcadores biológicos e comportamentais para o desenvolvimento de intervenções precisas. Quando sujeitos com desenvolvimento típico são comparados àqueles com diagnóstico de esquizofrenia, observa-se padrão diferenciado do processamento visual, déficits em habilidades relacionadas a linguagem e cognição social. Ainda não há um detalhamento satisfatório acerca das dificuldades cognitivas específicas da esquizofrenia, sendo assim, o estudo em questão procurou descrever as diferenças entre: i. padrão de movimentos oculares, ii. compreensão de ironia, contextos e comportamento social. O estudo contou com um grupo de esquizofrênicos (1) e um controle (2), e mostrou que o grupo (1) obteve menor desempenho comportamental na compreensão de ironia e ações. Foi registrado maior diâmetro pupilar durante a compreensão de ironia para o mesmo grupo. Além disso, o padrão de movimentos oculares do grupo (1) teve maior número de fixações e menor tempo de duração, indicando menor estabilidade. Os resultados podem indicar que a dificuldade na cognição social pode estar relacionada à compreensão de pistas sociais, ao engajamento com estímulos sociais e a uma dificuldade básica em sustentar um padrão adequado de rastreamento de pistas.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia, movimentos oculares, cognição social.

### **Introdução Teórica**

A esquizofrenia é considerada um dos transtornos do desenvolvimento que mais impactam a vida do indivíduo e por esse motivo, as pesquisas nas áreas de neurociência e psicologia cognitiva vêm se empenhando significativamente para compreender os marcadores biológicos e comportamentais subjacentes, para o estabelecimento de diagnósticos diferenciais mais precisos e o desenvolvimento de intervenções adequadas. (KOJIMA et al., 2001).

Quanto a alterações cognitivo-comportamentais, nas últimas décadas foram observadas dificuldades relacionadas a habilidades de linguagem, e a habilidades relativas à compreensão de contextos sociais. A linguagem, uma das capacidades que possibilita a comunicação entre seres humanos, pode ser utilizada de forma figurada, ou seja, de

forma não direta e não literal. A principal forma de linguagem não literal é a ironia, que pode ser definida como uma contradição do ponto de vista lógico-semântico (GRICE, 1989; BARBE, 1995). É suposto que para compreender ironia é necessário uma interpretação pragmática do que está sendo dito (REGEL, 2009; EVIATAR E JUST, 2006), utilizando pistas do contexto para auxiliar a compreensão. Sendo assim, o déficit na compreensão de aspectos pragmáticos resulta em graves prejuízos na comunicação e socialização como é comumente observada em pacientes com esquizofrenia (CHAMPAGNE-LAVAU, STIP & JOANETTE, 2006). Assim, é sabido que a compreensão de contextos é fundamental para interpretação da ironia, que por sua vez é fundamental para um nível de habilidades sociais adequado.

Alguns estudos no âmbito da compreensão de pistas sociais também mostram que pacientes com esquizofrenia podem ter mais dificuldade (KOHLENER et al., 2003; HOOKER et al., 2011). Entretanto, ainda é necessário explorar se tais dificuldades de interpretação de informação social sutil se observam em tarefas visuais. Este aspecto assume particular relevância se considerarmos os já referidos padrões atípicos de movimentos oculares aquando da inspeção de estímulos visuais, reportados nesta condição clínica. Num estudo recente conduzido com pacientes com esquizofrenia, Bell e colaboradores (2010) administraram uma tarefa (*Social Attribution Task*, adaptada de Klin, 2000) que envolvia a visualização de um vídeo em que figuras geométricas pareciam interagir socialmente. Os autores verificaram que 53% dos indivíduos do grupo clínico tiveram dificuldades em interpretar corretamente as ações das figuras geométricas, contra apenas 9% dos indivíduos do grupo controle. Apesar dos resultados interessantes que foram obtidos, este estudo não explorou se tais diferenças se deveram ou não a um viés de atribuição negativo por parte dos pacientes com esquizofrenia.

## **1. Objetivos**

O presente trabalho procurou expandir estudos prévios através da avaliação de habilidades sociais de uma forma mais completa, passando por compreensão de contextos, interpretação de ironia, e inferência de comportamento social por pistas sutis. Além disso, foi realizada uma avaliação do padrão de movimentos oculares em tarefas

simples para uma esperada correlação com os dados e compreensão sobre o quanto um padrão alterado de inspeção ocular dos estímulos poderia ajudar a explicar as dificuldades de interpretação.

## **2. Método**

### **2.1. Amostra**

O estudo contou com dois grupos participantes, ambos compostos por 7 sujeitos. O primeiro foi composto por indivíduos com desenvolvimento típico. Os critérios de exclusão foram: i. histórico de transtorno neuropsiquiátrico; ii. abuso ou dependência de substâncias químicas; iii. uso de medicamentos psicoativos; iv. histórico de cirurgia cerebral, tumor intracraniano ou implante metálico; v. deficiência intelectual.

O segundo grupo contou com indivíduos que apresentam sintomatologia relacionada aos transtornos do espectro da esquizofrenia de acordo com DSM-III-R e que encontram-se em atendimento ambulatorial com tratamento medicamentoso de antipsicótico atípico (Risperidona®). Além dos critérios de inclusão descritos para a primeira amostra, os pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, foram excluídos no caso de históricos de sintomas positivos. Todos os participantes do estudo consentiram a participação através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que informou os objetivos e os detalhes em relação à metodologia.

### **2.2. Instrumentos (0,2)**

PANSS (Positive and Negative Syndrome Scale), WAIS-III (Wechsler Adult Intelligence Scale), Stroop, Trail Making (A e B), D2, FAS (Fluência Verbal), teste de compreensão de ações motoras e sociais, teste de compreensão de ironia, avaliação de cognição social e tarefas de movimentos oculares.

### **2.3. Procedimentos**

A fim de selecionar uma amostra que seguisse os critérios de inclusão acima explicitados, foi aplicada a PANSS (Positive and Negative Syndrome Scale) por uma psiquiatra do Centro de Atenção Integrado à Saúde Mental (CAISM) da Santa Casa de



Misericórdia de São Paulo. Posteriormente, com os participantes selecionados para o estudo, foi realizada uma bateria de avaliação cognitiva para seleção e caracterização da amostra e possível correlação com outros dados. A bateria foi composta por: Wechsler Adult Intelligence Scale (WAIS-III), Teste de Stroop, Teste das Trilhas (Trail Making) formas A e B, Teste de atenção D2, Teste de Fluência Verbal (FAS). Após a aplicação dos instrumentos acima para a seleção e caracterização da amostra, foram realizados os quatro experimentos a seguir:

#### *2.3.1. Experimento 1 – Compreensão de ações em contexto*

Esta etapa foi constituída por duas partes: a) Compreensão e julgamento de ações motoras em contexto; b) Compreensão e julgamento de ações sociais em contexto. Ambos os testes foram constituídos por sequências de fotos. A tarefa dos participantes foi julgar a congruência das histórias. A única diferença entre os dois testes era que no primeiro as ações eram somente motoras e com apenas uma pessoa envolvida; já no segundo as ações representavam interações sociais entre duas pessoas.

#### *2.3.2. Experimento 2 – Compreensão de ironia*

Constituída por pequenas histórias contadas em dois quadrinhos. No primeiro quadro há o início de alguma situação e no segundo, um dos personagens faz um comentário relacionado, que poderia ser irônico ou literal. Com base nas pistas existentes o participante deveria julgar o comentário como sendo irônico ou literal. Essa tarefa também foi realizada no Eyegaze Edge® 1750 (LC Technologies, Inc).

#### *2.3.3. Experimento 3 – Cognição social*

Os participantes visualizaram oito pequenos vídeos com três figuras geométricas brancas (círculo, losango e triângulo) que se movimentam sobre um fundo preto. Os vídeos foram desenhados de forma a eliciarem interpretações sociais. No final de cada vídeo, aparecia uma tela de julgamento para que os participantes indicassem se as formas que haviam visto pareciam “todas amigas” ou não (baseada e adaptada de Schultz et al., 2003).

### **3. Principais resultados**

#### *3.1. Avaliação cognitiva*

Foi realizado um Teste T para pares, que demonstrou que não houve diferenças entre os grupos (clínico e controle) nos níveis de idade ( $p=0,8$ ), QIT ( $p=0,23$ ), QIE ( $p=0,12$ ) e QIV ( $0,4$ ).

### 3.2. *Compreensão de ações em contexto*

Para os resultados do desempenho dos participantes no teste de compreensão de ações motoras, foi feita uma ANOVA para medidas repetidas tendo como variável dependente o número de acertos e erros e como variáveis independentes os grupos (clínico e controle) e as valências (congruência e incongruência). Não foram encontrados resultados significativos para grupo ( $F_{1,12}=2,182$ ,  $p=0,165$ ), nem para valência ( $F_{1,12}=1,017$ ,  $p=0,333$ ) e nem para interação congruência\*categoria ( $F_{1,12}=0,136$ ,  $p=0,718$ ). Também foi feita outra ANOVA para medidas repetidas, tendo como variável dependente o tempo de reação e como variáveis independentes, novamente, os grupos e as valências. Novamente não foram encontrados efeitos significativos de grupo ( $F_{1,12}=0,936$ ,  $p=0,352$ ) e interação valência\*grupo ( $F_{1,12}=1,199$ ,  $p=0,295$ ).

Para as ações sociais também foi feita uma ANOVA para medidas repetidas, tendo como variável dependente o número de acertos e erros e como variáveis independentes os grupos (clínico e controle) e as valências (congruência e incongruência). Não foram encontrados resultados significativos para grupo ( $F_{1,12}=4,121$ ,  $p=0,065$ ), nem para valência ( $F_{1,12}=3,497$ ,  $p=0,086$ ). O efeito de interação valência\*grupo foi estatisticamente significativo ( $F_{1,12}=5,611$ ,  $p=0,035$ ) e para tal, foi realizado um *post-hoc LSD*, que revelou que o grupo clínico acertou mais congruentes do que incongruentes ( $p=0,011$ ), e que o grupo controle acertou mais incongruências do que o grupo clínico ( $p=0,005$ ).

Também foi feita outra ANOVA para medidas repetidas, tendo como variável dependente o tempo de reação e como variáveis independentes, novamente, os grupos e as valências. Nesse caso foram encontrados efeitos significativos de grupo ( $F_{1,12}=5,55$ ,  $p=0,036$ ) e interação valência\*grupo ( $F_{1,12}=5,097$ ,  $p=0,043$ ). Para o efeito de interação foi realizado *post-hoc LSD*, que revelou que o tempo de reação do grupo clínico foi significativamente maior para as ações de final incongruente do que para as de final

congruente ( $p=0,018$ ). Além disso, mostrou que o grupo clínico tem maior tempo de reação em relação aos controles em finais incongruentes ( $p=0,011$ ).

### 3.3. *Compreensão de ironia*

Foi realizada uma ANOVA para medidas repetidas que teve como fatores: grupos (clínico e controle), valência (irônico e literal) e AOIs (face, pista, comentário e *out* – sendo o *out*, considerado a área total da tela, menos a somatória das áreas das 3 AOIs). Como variável independente foi considerado o tempo de fixação e variáveis dependentes, grupos, AOIs e valências. Os resultados mostraram valores significativos para AOI ( $F_{3,36}=14,129$ ,  $p<0,001$ ) e interação AOI\*grupo ( $F_{3,36}=5,108$ ,  $p=0,004$ ). Não foram significativos para grupo ( $F_{1,12}=0,09$ ,  $p=0,75$ ), valência ( $F_{1,12}=0,07$ ,  $p=0,78$ ), interação valência\*grupo ( $F_{1,12}=1,61$ ,  $p=0,22$ ), valência\*AOI ( $F_{3,36}=1,66$ ,  $p=0,19$ ) e valência\*grupo\*AOI ( $F_{3,36}=1,05$ ,  $p=0,37$ ). Para o efeito de AOI\*grupo foi realizado um *post-hoc LSD*, que demonstrou que o tempo de fixação nos comentários foi significativamente maior nos controles em relação aos esquizofrênicos ( $p=0,0039$ ); o tempo de fixação em *out* foi maior em esquizofrênicos do que em controles ( $p=0,013$ ). No grupo controle, o tempo de fixação em *out* foi significativamente menor do que em comentários ( $p<0,001$ ), face ( $p=0,0064$ ) e pista ( $p=0,046$ ). No grupo controle, houve ainda diferença significativa no tempo de fixação entre comentários e face ( $p<0,001$ ), e comentários e pista ( $p<0,001$ ), sendo maior para comentários nos dois casos. No grupo clínico, por sua vez, houve diferença entre o tempo de fixação entre pista e comentários ( $p=0,04$ ), sendo maior para pistas.

Para os dados comportamentais, foi realizada outra ANOVA para medidas repetidas, tendo como variáveis independentes os grupos e a valência, e como variável dependente o número de acertos e erros. Os resultados mostraram que não houve efeito de grupo ( $F_{1,12}=0,86$ ,  $p=0,37$ ), mas houve efeito significativo na interação valência\*grupo ( $F_{1,12}=8,8$ ,  $p=0,012$ ). Para o efeito de interação, foi realizado um *post-hoc LSD*, que demonstrou que os controles acertam mais ironias do que literais ( $p=0,047$ ), e acertam mais ironia do que os esquizofrênicos ( $p=0,05$ ). Além disso, apareceu uma tendência para maior número de acerto de literais em relação a irônicas para o grupo esquizofrenia ( $p=0,70$ ).

### 3.4. *Cognição social*

Também foi feita uma ANOVA para medidas repetidas. Como fatores foram utilizados os grupos (clínico e controle) e as valências (amigas e não-amigas) e como variável dependente o número de acertos e erros. Os resultados não mostraram efeitos significativos para grupo ( $F_{1,12}=3,09$ ,  $p=0,10$ ), para valência ( $F_{1,12}=0,56$ ,  $p=0,46$ ), nem para interação valência\*grupo ( $F_{1,12}=0,56$ ,  $p=0,46$ ). Outra ANOVA foi realizada utilizando como fatores os grupos, valência e histórias; variáveis independentes o grupo e as valências, e variável dependente o diâmetro pupilar. Não foram encontrados efeitos significativos para valência ( $F_{1,12}=3,34$ ,  $p=0,09$ ), grupo ( $F_{1,12}=2,44$ ,  $p=0,14$ ), história ( $F_{3,36}=1,77$ ,  $p=0,17$ ), e interações valência\*grupo ( $F_{1,12}=0,97$ ,  $p=0,34$ ), história\*grupo ( $F_{3,36}=0,41$ ,  $p=0,74$ ), valência\*história ( $F_{3,36}=0,50$ ,  $p=0,67$ ) e valência\*história\*grupo ( $F_{3,36}=0,59$ ,  $p=0,62$ ).

## 4. **Discussão**

Como principais resultados esse estudo demonstrou que para uma tarefa simples de compreensão de ações motoras, os esquizofrênicos e os sujeitos com desenvolvimento típico levaram praticamente o mesmo tempo de execução, ao passo que, em uma tarefa que abarca interação social, os desempenhos foram diferentes. Enquanto os sujeitos com desenvolvimento típico levam o mesmo tempo para compreender desfechos congruentes e incongruentes, pacientes com esquizofrenia levam mais tempo para compreender sequências incongruentes. Além disso, o estudo revelou que pacientes com o diagnóstico acertam muito menos incongruências em relação aos sujeitos típicos. Tais informações estão de acordo com alguns estudos anteriores, que mostram que pacientes com esse diagnóstico têm diminuição significativa das habilidades sociais (HOOKER et al., 2011; BORA, et al. 2008; LUGNEGARD et al., 2013; URVAKHSH et al., 2013), já que no presente estudo o teste de ações motoras e ações sociais seguiam exatamente a mesma estrutura e demandavam o mesmo tipo de julgamento, a única diferença entre eles era o fator social.

Em relação a avaliação e compreensão de situações irônicas, parece que as pistas utilizadas por indivíduos com desenvolvimento típico, não seguem o mesmo padrão nos pacientes com esquizofrenia. Diante de um contexto composto por uma pista verbal, um objeto, uma expressão facial e um entorno, que era pouco relevante para a compreensão do conteúdo semântico e pragmático, os esquizofrênicos utilizaram praticamente o mesmo tempo para analisar todos os tipos de pistas. Pessoas com desenvolvimento típico parecem utilizar menos tempo olhando para o entorno e mais tempo em elementos relevantes para uma compreensão complexa. Tais dados estão de acordo com a literatura, que discute o déficit na compreensão de linguagem pragmática por parte dos indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia (CHAMPAGNE-LAVAU, STIP & JOANETTE, 2006). Ao observarmos os resultados discutidos até então, é possível considerar que a habilidade de compreender situações irônicas esteja relacionada a uma habilidade de compreensão de pistas sociais.

Dando sequência aos principais resultados do estudo, no teste de cognição social foi possível perceber tendência para um menor diâmetro pupilar médio para vídeos de valência negativa em relação aos de valência positiva e de menor diâmetro pupilar para o grupo clínico em relação ao grupo controle. Esses dados podem corroborar com os resultados do estudo de Bell e colaboradores (2010), que mostrou menor desempenho comportamental do grupo de pacientes em relação ao grupo controle. Com uma amostra maior talvez seja possível fortalecer o efeito encontrado no atual estudo; além disso, como o grupo clínico também mostrou tendência para maior número de erros em relação ao grupo controle, com uma amostra maior poderia ser possível responder se tais diferenças se devem ou não a um viés de atribuição negativo por parte dos pacientes com esquizofrenia.

Diante dos dados coletados foi possível perceber menor desempenho do grupo clínico em todas as tarefas que exigiam cognição social, obedecendo o grau de complexidade das tarefas. Considerando um maior grau de complexidade quanto maior é a necessidade de compreender pistas sociais diante de um estímulo, é possível dizer que da mais básica para a mais complexa, a sequência do grau de dificuldade das tarefas realizadas é: compreensão de sequências de ações motoras, compreensão de sequências

---

com interação social, compreensão de linguagem pragmática e atribuição social a formas geométricas não antropomórficas. Sendo assim, parece que a compreensão de contextos é fundamental para interpretação da ironia, que por sua vez é fundamental para um nível de habilidades sociais adequado.

## 5. Conclusão

O presente estudo foi relevante na medida em que contribuiu com o esclarecimento de questões relacionadas aos déficits de habilidades sociais em pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. O estudo mostrou a forte relação entre habilidade de compreensão de pistas sociais mais simples com outras mais complexas. Apesar da relevância dos resultados, ainda são necessários outros estudos para que seja possível compreender mais detalhes e para que sejam desenvolvidas intervenções específicas nas habilidades de cognição social do grupo clínico em questão.

## 6. Principais referências

- BARBE, K. **Irony in Context**. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam, 1995.
- BELL, M.D.; FISZDON, J.M.; GREIG, T.C.; WEXLER, B.E. **Social attribution test** — multiple choice (SAT-MC) in schizophrenia: Comparison with community sample and relationship to neurocognitive, social cognitive and symptom measures. *Schizophrenia Research*, v. 122, p.164-171, 2010.
- CHAMPAGNE-LAVAU, M., STIP, E. & JOANETTE, Y. Social Cognition Deficit in Schizophrenia: Accounting for Pragmatic Deficits in Communication Abilities? *Current Psychiatry Rewies*. v. 2, p. 309-315. 2006.
- EVIATAR, Z. & JUST, M. Adam. Brain correlates of discourse processing: an fMRI investigation of irony and conventional metaphor comprehension. **Neuropsychologia**, v. 44, p. 2348-2359. 2006.
- GRICE, Paul H. *Studies in the way of words*. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1989.

HOOKER, C.I.; Bruce, L.; Lincoln, S.H.; Fisher, M.; Vinogradov, S. Theory of Mind Skills Are Related to Gray Matter Volume in the Ventromedial Prefrontal Cortex in Schizophrenia. **Biological Psychiatry**, v.70, n.12, p.1169–1178, 2011.

KLIN, A. Attributing social meaning to ambiguous visual stimuli in higher-functioning autism and Asperger syndrome: the Social Attribution Task. **Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, v.41, p.831–846, 2010.

KOHLER, C.G. et al. Facial Emotion Recognition in Schizophrenia: Intensity Effects and Error Pattern. **American Journal of Psychiatry**, v.160, p.1768–1774, 2003. KOJIMA et al., 2001

REGEL, S. The comprehension of figurative language : electrophysiological evidence on the processing of irony. **Max Planck Institute for Human Cognitive and Brain Sciences**, Leipzig, 2009.

## EFEITO DO *PRIMING* AFETIVO EM TAREFA DE DECISÃO SOCIAL

Daniela Michaan  
Talita Raquel de Paulo Nogueira  
Paulo Sérgio Boggio

**Resumo:** O presente trabalho consiste em pesquisar como as emoções podem influenciar na tomada de decisão, através da prévia exibição de dois tipos de vídeos, um abrangendo cenas de solidariedade e de comportamento altruístico e outro, cenas de egocentrismo, egoísmo e comportamento de individualismo.

**Palavras-chave:** *priming afetivo*, decisão social, *Ultimatum Game*.

### Introdução

Hoje em dia, existem várias definições para a palavra empatia, porém os psicólogos clínicos concordam que a verdadeira empatia requer três habilidades: a habilidade de compartilhar dos sentimentos dos outros, a habilidade cognitiva de intuir o que a outra pessoa está sentindo, e a intenção socialmente benéfica de responder com compaixão ao sofrimento do outro (HATFIELD, RAPSON, LE, 2009 apud ZAHAVI & OVERGAARD, 2012).

A empatia é definida como uma resposta emocional que resulta da percepção do estado ou condição de outra pessoa, sendo congruente com essa situação (EISENBERG & STRAYER, 1987, apud CECCONELLO; KOLLER, 2000).

O desenvolvimento da empatia é considerado por alguns autores como relacionado à expressividade emocional. Empatia está associada com a habilidade para experienciar e expressar tanto emoções positivas como negativas (ROBERTS & STRAYER, 1996 apud CECCONELLO; KOLLER, 2000).

A empatia é uma característica muito importante do relacionamento humano que nos possibilita uma comunicação natural, permite perceber se estamos ferindo os sentimentos do outro, faz com que tenhamos a preocupação com os sentimentos e pensamentos do outro. Além disso, é por meio da empatia que as pessoas criam códigos morais (BARON-COHEN, 2003) Segundo Baron-Cohen (2003), a teoria da mente é dividida em dois aspectos principais da empatia: o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo. O aspecto cognitivo é a capacidade de mentalização, de conseguir compreender os



sentimentos do outro, perceber sua perspectiva e sua origem. Permite prever o comportamento e estado mental do outro. Além disso, a habilidade de manter uma distinção sobre si mesmo e o outro também é uma habilidade importante que faz parte do aspecto cognitivo da empatia (BARON-COHEN, 2003; SINGER e LAMM, 2009; PFEIFER e DEPARETTO, 2009, *apud* CAMPANHÃ, 2010).

Temos como finalidade ver como é o efeito de *priming* afetivo na tomada de decisão. O *priming* é um estímulo prévio que pode ser apresentado de forma que o voluntário tenha consciência ou não de sua apresentação. É entendido como o fenômeno cognitivo que ocorre quando um estímulo prévio, chamado de *prime* (pré-ativação), facilita o processamento de uma informação – o alvo (Foster, 1999; Kahneman, 1968; Squire e Kandel, 2003; Versace e Nevers, 2003 *apud* Campanhã, 2010). Neste caso utilizaremos como *priming* vídeos com imagens de comportamento altruísta versus egoísta. Serão investigados os efeitos do *priming* em tarefa de decisão social, mais especificamente no teste *Ultimatum Game*.

### **Objetivos**

O presente estudo tem como objetivo geral investigar como as emoções podem influenciar a tomada de decisão. E como objetivo específico verificar o efeito da apresentação prévia de vídeos contendo cenas de comportamento altruístico versus cenas de comportamento individualista em tarefa de decisão econômica social por meio de análise de:

- total de ofertas justas e injustas aceitas
  - tempo de reação para a aceitação das ofertas justas
  - tempo de reação para a rejeição das ofertas injustas
- Correlacionar os efeitos da tarefa de decisão com os valores obtidos pelas escalas de Empatia e Desejabilidade Social considerando como fator a apresentação prévia dos vídeos.

### **Método: amostra, instrumentos, procedimento**

O estudo experimental foi realizado no Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social (Rua Piauí, 181, 10º andar, São Paulo) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo – SP.

Participaram do estudo 62 mulheres saudáveis. Para ser incluída na pesquisa, a colaboradora deveria ser do sexo feminino, com idade entre 18-35 anos, sem diagnóstico de distúrbios neurológicos ou psiquiátricos.

- Escalas de Beck para a avaliação de Depressão (BDI)
- Escalas de Beck para a avaliação de Ansiedade (BAI).
- Escala de Desejabilidade Social (Marlowe-Crowne)
- Escala de Identidade Moral
- Escala de Reatividade Interpessoal
- Escala de Empatia Focada em Grupos
- Filme com a notícia do Furacão Katrina que destruiu parte dos Estados Unidos e depois mostra voluntários que se juntaram de forma voluntária para reconstruir a cidade (variável positiva).
- Filme com a notícia do Furacão Katrina que destruiu parte dos Estados Unidos e depois mostra pessoas que se aproveitaram da situação para invadir propriedade e roubar (variável negativa).
- Filme com a notícia do Furacão Katrina que destruiu parte dos Estados Unidos e depois mostra cenas de paisagem (neutro).

Foi solicitado o consentimento livre de cada participante após ser explicado os objetivos, métodos e benefícios do estudo. Após a obtenção do consentimento, os participantes foram submetidos às escalas para a caracterização da amostra. Primeiramente foram aplicadas as seis escalas, ditas anteriormente, nos instrumentos para a caracterização da amostra. Os valores utilizados nas Escalas de Beck para a avaliação de Depressão (BDI) e de Ansiedade (BAI) serviram como critério de exclusão. Participantes com mais de 15 na BDI e mais de 15 na BAI não foram incluídos no estudo.

Após a aplicação das escalas, cada participante assistiu a um vídeo, individualmente, que continha cenas de individualidade, egocentrismo e egoísmo ou cenas de solidariedade e altruísmo ou cenas neutras. O filme foi escolhido de forma randômica. Após o vídeo as participantes jogaram o UG – jogo de Tomada de Decisão, e após o jogo, elas responderam um questionário com três perguntas: a primeira sobre como elas se sentiram após ter assistido ao vídeo (triste ou alegre, hostil ou tranquila), a segunda, o que elas acham do ser humano de uma forma geral (egoísta ou altruísta), e a terceira se elas acham que ter assistido ao filme antes de jogar o jogo influenciou em suas respostas.

A versão da tarefa de tomada de decisão social utilizada neste trabalho é constituída por cinco blocos. Em cada bloco foram apresentadas 30 situações randomizadas com propostas justas (50 e 50), injustas (40 e 60; 30 e 70) e muito injustas (20 e 80; 10 e 90) da divisão de 100 reais já estabelecidas previamente pelo pesquisador, randomizadas em um total de 150 jogadas. Essas divisões foram oferecidas ao participante do experimento que poderia aceitar ou não a divisão proposta.

Antes do término do estudo, as participantes não sabiam que as divisões foram pré-estabelecidas previamente pelo experimentador e ao final do experimento a verdade foi revelada.

### **Principais resultados**

Com relação as variáveis do questionário pós tarefa foi realizado o teste de ANOVA univariada para cada uma das quatro questões: não foi observado efeito significativo nas questões 1 ( $F=0,94$ ;  $P=0,4$ ), 2 ( $F=2,15$ ;  $P=0,2$ ) e 4 ( $F=1,9$ ;  $P=0,2$ ). Apenas na questão 3 ( $F=3,8$ ;  $P=0,03$ ), apontando que o vídeo afetou a percepção do colaborador acerca do ser humano, mostrando que quem assistiu ao filme com cenas de colaboração e solidariedade avaliou o ser humano como sendo altruísta e quem assistiu ao vídeo com cenas de roubo e invasão de propriedades, avaliou o ser humano como sendo egoísta.

A análise dos dados mostrou que nas perguntas do questionário pós tarefa, diretamente ligadas ao filme não houve influência nas respostas, porém, na pergunta

sobre a concepção do ser humano, de forma geral, as respostas foram moduladas pelo filme.

### **Discussão**

O sujeito de pesquisa foi exposto à pré ativação como parte de uma tarefa consciente, tendo pleno contato com o estímulo de forma clara e perceptível porém, não conseguiu estabelecer o padrão entre eles. Neste ponto o *priming* foi verdadeiramente gerado. O mais importante neste tipo de *priming* é que os indivíduos não perceberam a ligação entre o contexto de exposição ao *priming* e os contextos subsequentes, ou seja, não perceberam que suas respostas foram afetadas pela tarefa realizada anteriormente, uma vez que só apareceu dados de efeito significativo na questão que não mencionava relação direta com o filme.

### **Conclusão**

Este estudo traz como principais contribuições a consolidação de informações vindas de estudos recentes sobre ajuda e cooperação como características centrais na vida social humana. O fato das colaboradoras assistirem o filme contendo cenas de cooperação contribuiu para que a percepção delas acerca do ser humano fosse alterada de maneira a considerá-lo altruísta.

### **Referências:**

- BARON-COHEN, S. Diferença essencial: a verdade sobre o cérebro de homens e mulheres. Rio de Janeiro, Editora Objetiva LTDA, 2003.
- CAMPANHÃ, Camila. Estudo Preliminar Sobre Potenciais Cognitivos em Tarefa de Tomada de Decisão Social. 2010. Dissertação (Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.
- CECCONELLO, Alessandra Marques; KOLLER, Sílvia Helena. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estud. psicol.* (Natal), Natal, v. 5, n. 1, jun. 2000 .

ZAHAVI, D.; OVERGAARD, S. Empathy without Isomorphism: A Phenomenological Account. In J. Decety (Ed.). Empathy: from bench to bedside (pp. 3 - 20). Cambridge MA: MIT Press.

## ESTILOS DE VÍNCULO DE PSICOTERAPEUTAS QUE CUIDAM DE PACIENTES TERMINAIS

Marília Barban  
Gláucia Mitsuko A. da Rocha

**Resumo:** O termo apego pode ser explicado como um complexo de emoções referentes ao vínculo entre a criança e sua mãe, podendo ele ser seguro ou inseguro. Espera-se que o psicoterapeuta, conforme seu padrão de apego, apresente reações específicas no momento da morte de seu paciente. O presente trabalho teve como objetivo estudar os estilos de vínculo de psicoterapeutas que cuidam de um paciente terminal. Trata-se de um estudo exploratório quantitativo e qualitativo, composto por uma amostra de 10 psicólogos com idades entre 22 e 60 anos. Na primeira etapa utilizou-se como instrumento a Escala de Relacionamentos Próximos – Estruturas Relacionais – ECR-RS para levantamento do estilo de vinculação de cada participante, posteriormente, com dois participantes emblemáticos de vínculo ansioso, foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Os resultados mostram que todos os participantes têm estilo de vinculação inseguro. As principais categorias levantadas a partir da entrevista foram: “quando a mãe não oferece uma base segura”; “o que uma irmã pode oferecer”; “companheiro como sustentação/suporte”; “vivenciando o luto do paciente” e “o adeus na condição de profissional”. Conclui-se que o estilo de vinculação interfere na elaboração do luto e, apesar de diferentes vivências, é possível notar similaridades decorrentes da característica do apego.

**Palavras-chave:** Apego, luto, psicoterapeuta

### INTRODUÇÃO

A definição do termo apego empregada por John Bowlby (1990) deve ser entendida como um complexo de sentimentos e emoções referentes ao vínculo entre a criança e sua mãe. O comportamento de apego, que varia de acordo com o comportamento da figura materna, terá colaboração direta na maneira como a criança percebe seu mundo interno e externo e, uma vez estabelecidos, predeterminarão os relacionamentos durante a infância, podendo ser modificados no decorrer da vida (PARKES, 2009). Assim, cada padrão de apego refere-se a um cuidado parental específico dividido em duas categorias: seguro ou inseguro, sendo este ansioso/ambivalente ou evitador (AINSWORTH et al., 1987 *apud* PARKES, 2009).

O apego, entendido por Ainsworth como modo de enfrentamento, tem como uma de suas finalidades evitar o luto duradouro (PARKES, 2009). Assim como o apego, o “luto também tem padrões que influenciam, em longo prazo, o ajustamento à vida”

(PARKES, 2009, p. 50). A forma de enfrentamento, contudo, depende da mescla entre visão de mundo e situação específica, o que significa dizer que a vivência de apego seguro na infância não necessariamente prevê bons resultados futuros no que tange à morte.

Considerando que a consciência da própria morte determina a constituição humana e que o sujeito sofre influências frente a essa questão (KOVÁCS, 1992), entende-se que a diferença de cultura, religião, personalidade, dentre outras esferas do conhecimento, pode dificultar o contato com a proximidade da morte, não só para o paciente terminal como também para todos aqueles que o cercam. Para Kübler-Ross (2005), dentre as razões para se fugir do contato com a morte, há o fato de que é um ato solitário, mecânico e desumano.

Apesar de existir uma valorização na cultura ocidental no que diz respeito ao cuidado de quem sofre, Pitta (1994) também aponta para a angústia vivida pelo profissional de saúde ao deparar-se com sua impotência frente à morte. Dentro de uma equipe de saúde que cuida do paciente terminal, entende-se que há dificuldade por parte dos profissionais em expressar seus sentimentos sobre os enfermos, bem como escutar o que eles têm a dizer, resultante de uma defesa que tem por fim encobrir as dificuldades frente ao envolvimento com a situação do paciente. Não se pode esquecer que o psicólogo, muitas vezes esquecido em relação aos cuidados da equipe de saúde, também precisa de atenção dentro do contexto da terminalidade como profissional, ou seja, é também um sujeito propenso à conflitos emocionais no que tange ao impacto da morte, pois está incluso no contexto cultural em que a mesma é afastada da realidade como evento existencial. Assim sendo, o profissional deve conscientizar-se sobre o significado da morte em sua existência, bem como refletir sobre o evento, a fim de trabalhar tal impacto em sua estrutura psíquica, criando recursos para lidar com a temática. (MENDES et al., 2009).

Espera-se que o psicoterapeuta, conforme seu padrão de apego, reaja de maneira específica, ou seja, apresente reações diferentes, para cada um deles, no momento da morte. Em seus estudos, Parkes (2009) comprovou que ocorre uma correlação entre apego inseguro e sofrimento emocional geral após o enlutamento, uma vez que a

dissolução de vínculos pouco seguros geram mais sofrimento devido à dependência do sujeito com o outro, possivelmente por não saber como enfrentar a sua vida a partir da ausência da pessoa falecida.

## **OBJETIVO**

Esta pesquisa teve por objetivo estudar os estilos de vínculo e luto do psicoterapeuta que cuida de um paciente terminal, partindo da hipótese de que os padrões de apego interferem diretamente na forma como indivíduos elaboram suas perdas.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, que busca aproximar-se do significado dado pelos psicoterapeutas neste momento da existência (CHIZZOTTI, 1998) a partir de uma escuta profunda (GEERTZ, 1978) do momento vivido pelo profissional, posteriormente analisada a fim de entender os significados atribuídos a ele (TRIVIÑOS, 1987).

### ***Amostra***

A amostra por conveniência foi composta por 10 psicólogos, sendo 9 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades entre 22 e 60 anos, e teve como critério de inclusão a condição de os profissionais trabalharem ou já terem trabalhado com pacientes em fase terminal.

### ***Procedimento***

O projeto foi enviado e apreciado pela Comissão de Ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie e só após sua aprovação foi iniciada a coleta de dados, com a seleção dos participantes, que foram informadas sobre seus objetivos e sua metodologia, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e a Carta de Informação ao Sujeito. Os participantes responderam a um questionário e, a partir da correção destes, foram escolhidos dois psicólogos emblemáticos de vínculo inseguro ansioso para a realização de uma entrevista, gravada com consentimento dos mesmos.



### ***Instrumentos***

A) *Escala de Relacionamentos Próximos – Estruturas em Relacionamentos Próximos* – ECR-RS (FRALEY et al, 2011), adaptada para o português do Brasil por Senhorini e Rocha (2012). Escala do tipo *likert*, de 7 pontos, de auto-relato, contendo 40 itens, que avaliam o estilo de vínculo em relacionamentos com o Pai, Mãe, Companheiro(a) e Amigo(a), compreendendo duas dimensões: a) apego ansioso; b) apego de esquiva.

B) Entrevista semi-estruturada foi guiada pelas perguntas disparadoras: “conte um pouco sobre a sua história de vida”, “conte sobre o seu trabalho neste campo com pacientes terminais”, “como foi a sua experiência com pacientes terminais e como lida com as questões que emergem?”. Com a finalidade de direcionar a entrevista conforme a situação, foram tomadas como base questões do AAI (*Adult Attachment Interview*), descritas por Hesse (2008).

### **PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todas as pessoas avaliadas têm estilo de vinculação inseguro, sendo que metade do grupo foi classificada como vínculo inseguro temeroso. Da amostra, 80% apresenta pontuações altas na dimensão ansioso. O grupo apresenta características de ansiedade, assim como evitativas.

A entrevista foi realizada com as duas participantes (apresentadas por nomes fictícios) que apresentaram vínculo ansioso, com o intuito de encontrar similaridades e divergências na história pessoal de cada uma delas. Partindo da fala das entrevistadas, foram definidas, *a posteriori*, as seguintes categorias: “Quando a mãe não oferece uma base segura”; “O que uma irmã pode oferecer”; “Companheiro como sustentação/suporte”; “Vivenciando o luto do paciente” e “O adeus na condição de profissional”.

#### ***Quando a mãe não oferece uma base segura***

Esta categoria revela comportamentos de superproteção e ausência da figura materna, que influem diretamente no desenvolvimento de um vínculo inseguro.

---

Quando o cuidador coloca-se em uma posição superprotetora e intrusiva com o intuito de proteger o filho de frustrações, ele reforça a ansiedade. Por sua vez, a mãe depressiva torna-se irresponsiva às necessidades do bebê, uma vez que a disponibilidade materna cognitiva e emocional encontram-se afetadas.

*BRUNA: “Em alguns momentos ela era muito invasiva, era aquela coisa: “eu sei o que é melhor pra você.”*

### ***O que uma irmã pode oferecer***

A figura materna não é a única responsável pelo desenvolvimento de determinado estilo de vínculo. O sujeito pode buscar e estabelecer confiança naquele que responde adequadamente às suas necessidades, o que permite pensar na experiência corretiva de relacionamentos.

*JOANA: “A minha irmã foi a pessoa que me cuidou.”*

### ***Companheiro como sustentação/suporte***

O modelo de funcionamento interno de um indivíduo é consequente do mecanismo contínuo do apego, que perpassa não só a infância como também os diferentes estágios de desenvolvimento, como a amizade e as relações amorosas na vida adulta. O estilo de apego desenvolvido com as figuras de apego primárias (normalmente mãe e pai) sofre modificações no decorrer de cada novo estágio de vida e, assim, “cada novo estágio do desenvolvimento prepara o estágio seguinte” (KERNS, 1994 *apud* NUNES, 2012, p. 64).

*JOANA: “Teve fases que eu queria até encontrar alguém, mas de repente não encontrava.”*

### ***Vivenciando o luto do paciente***

De acordo com Bowlby (1998), a perda do outro, quando se tem por característica um vínculo inseguro ansioso, implica na dificuldade da separação e rompimento do vínculo.

*BRUNA: “E é aí essa ambivalência mesmo, esse distanciamento próximo”*

### ***O adeus na condição de profissional***

O profissional que lida com a terminalidade demanda cuidado consigo mesmo, principalmente no que diz respeito à conscientização de sua finitude, além do conhecimento de suas forças e fraquezas.

*BRUNA: “Acho que os casos que, que mexem mais comigo daí eu tenho o espaço da terapia pra conversar [...] Eu tenho essa necessidade de falar, e aí falando de alguma forma eu vou organizando as coisas”*

### **CONCLUSÃO**

A partir das pessoas avaliadas na primeira parte da pesquisa, nota-se que todas possuem vínculo ansioso, o que pode parecer uma contradição ou a busca pela elaboração de separações e perdas de pessoas importantes no passado. Já a segunda parte, revelou pontos comuns e divergentes entre as participantes que possuem o mesmo estilo de vínculo (ansioso), o que permite inferir que a atuação do vínculo interfere na forma como o sujeito elabora sua perda, contudo, apesar de traços comuns, as experiências são vividas e sentidas de formas diferentes, conseqüente do histórico de cada sujeito.

### **REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BOWLBY, J. **Apego e perda: Apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Apego e perda: separação: angústia e raiva**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FRALEY, R. C.; HEFFERNAN, M. E.; VICARY, A. M.; BRUMBAUGH, C. C. ***The Experiences in Close Relationships – Relationship Structures Questionnaire: a method for assessing attachment orientations across relationships***. *Psychological Assessment*, 23(3), 615-625, 2011.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HESSE, E. **The Adult Attachment Interview: protocol, method, and empirical studies**. *Handbook of attachment: Theory, research, and clinical applications*, 2. ed. New

York: Guilford Press, xix, 1020, 2008. p. 552-598. Disponível em: <<http://icpla.edu/wp-content/uploads/2012/10/Hesse-E.-Adult-Attachment-Int-Protocol-Method-ch.-25.pdf>>.

Acesso em: 08/10/2013.

KOVÁCS, M. J. **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

\_\_\_\_\_. **Educação para a morte**. *Psicologia ciência e profissão*, 25 (3), 484-497, 2005.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MENDES, J. A.; LUSTOSA, M. A.; ANDRADE, M. C. M. **Paciente terminal, família e equipe de saúde**. *SBPH*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, jun, 2009.

NUNES, S. A. N. **Contribuições da qualidade do vínculo de apego e das práticas parentais nos problemas externalizantes e internalizantes dos filhos**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.nepedi.ufsc.br/files/2012/11/Tese-Sandra-Nunes-Completa.pdf>>. Acesso em: 17/04/2014.

PARKES, C. M. **Amor e perda: as raízes do luto e suas complicações**. São Paulo: Summus, 2009.

PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## FATORES PSICOLÓGICOS E O APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ronaldo Eugênio Barboza  
Marcos Vinícius de Araújo

**RESUMO:** No âmbito do ensino de língua estrangeira é comum encontrar alunos participantes de um mesmo processo de ensino alcançando resultados diferentes quanto ao domínio e uso fluente do idioma. A hipótese levantada foi a da forte influência de fatores psicológicos os quais determinam o sucesso ou não desse processo. O objetivo do estudo foi identificar, nomear e observar o impacto desses fatores. Para tanto, conceitos como língua estrangeira, segunda língua e língua materna foram definidos. A relação entre idade, desenvolvimento cognitivo e aprendizagem observada em estudos sobre o período crítico para aprender línguas foi analisado e também se levou em consideração aspectos relacionados à constituição do sujeito através da língua que fala. A amostra contou com 30 participantes com características semelhantes que foram submetidos à entrevista semi-estruturada para identificar e observar tais fatores psicológicos em ação. Os resultados apontaram para uma relação estreita entre idade e aprendizado efetivo além da forte influência do ambiente em todo o processo. Assim, confirmaram-se as hipóteses iniciais de que aspectos emocionais, relação com o ambiente, envolvimento e aceitação da cultura do outro e identificação com a figura do instrutor podem ser fatores decisivos para o aprendizado e uso da língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Psicologia. Ensino de língua estrangeira. Constituição do sujeito.

### INTRODUÇÃO TEÓRICA

Partindo do questionamento de que é comum encontrar alunos participantes de um mesmo processo de ensino que alcançam resultados diferentes quanto ao domínio e uso fluente de um idioma estrangeiro, busca-se identificar e compreender alguns aspectos que estão por detrás do processo de ensino e aprendizagem a fim de oferecer possíveis respostas às inquietações de profissionais atuantes na área. Fez-se necessário diferenciar língua materna de segunda língua e de língua estrangeira.

Estes conceitos estão baseados em dois aspectos: a situação biológico-maturacional e o contexto social. Língua materna é a adquirida nos primeiros anos de vida, quando a forma de aquisição é diferente das demais línguas que o aprendiz venha a adquirir ao longo da vida. Nessa idade ele estaria vivendo o chamado período crítico (LENNEBERG, 1967) e seu desenvolvimento neurológico permitiria esse aprendizado diferenciado. Segundo a hipótese do período crítico para aquisição de linguagem, o desenvolvimento biológico do cérebro e a interação social que estimula e guia esse desenvolvimento serão fundamentais para criar a base de aquisição da linguagem. Esse estímulo deve ocorrer no intervalo entre

os três anos e o início da puberdade, pois caso não ocorra, comprometerá a estrutura biológica predisposta a compreender e adquirir essa habilidade. Fatores sociais, psicológicos, cognitivos e maturacionais interagem entre si resultando em uma melhora ou piora no desempenho nessa tarefa. (DÖRNYEI, 2009).

Além da diferenciação biológica, a língua materna também se destaca por ser *“uma parte integrante da formação do conhecimento de mundo do indivíduo, pois junto à competência linguística se adquirem também os valores pessoais e sociais”* (SPINASSÉ, 2006).

No percurso da vida e após o período crítico, as demais línguas serão adquiridas usando outros recursos cerebrais. Essas línguas serão, então, reconhecidas e classificadas como segunda língua ou como língua estrangeira. A diferença residirá na importância social que elas terão na vida do aprendiz. A língua estrangeira será aquela aprendida com intuito de estabelecer comunicação básica e esporádica. Ela *“não é fundamental para a integração, enquanto que a SL (Segunda Língua) desempenha um papel até mesmo vital numa sociedade.”* (SPINASSÉ, 2006). Para determinar a competência linguística dos participantes desta pesquisa, considerou-se como parâmetro o Quadro Comum Europeu de Referência, uma vez que tal documento *“possibilitou uma padronização dos níveis de proficiência (...) pela facilidade de avaliação, nivelamento e comprovação do conhecimento adquirido”* (NUNES; LORKE, 2011).

Sob a perspectiva psicológica e da constituição subjetiva do sujeito, a língua será muito mais do que um instrumento de comunicação: ela será considerada via pela qual a pessoa é inscrita no mundo (ORRÚ, 2010). Aprender a língua significa entrar em contato com a cultura de onde ela surge e se mantém além de agregar aspectos emocionais oriundos da referida cultura à identidade do aprendiz. Ao internalizar a língua, o sujeito vai relacionando cada conjunto de fonemas a uma carga emocional situacional construindo assim sua linguagem e, dialeticamente, se constituindo como ser no mundo. Quando o encontro entre a identidade constituída a partir da língua mãe e os aspectos ideológicos da língua alvo (língua estrangeira) não se complementam, o resultado será um desconforto, uma resistência e dificuldades na aprendizagem já que o objeto a ser aprendido ocupa um lugar exclusivo se comparado a outros conteúdos pelo fato de carregar consigo parte da história e cultura dos povos que as utilizam e, entrar em contato com tudo isso significa experimentar estar no lugar do outro (REVUZ, 2006).

Essa possibilidade de experimentar o lugar do outro, de permitir esse contato e, através desta experiência rever a própria identidade é apontada como requisito necessário para aprender uma língua estrangeira. (ORRÚ, 2010). Além da idade do sujeito, do papel social que a língua desempenhará e da capacidade de aceitação e empatia para com a cultura estrangeira, soma-se a esses fatores a aptidão linguística, a motivação e aspectos afetivos tais como o elo entre professor e aluno. Segundo Osuna (2011), todas as pessoas nascem com um “equipamento básico” para aprender idiomas, porém algumas pessoas são beneficiadas devido a sua capacidade intelectual e o seu entorno social o qual demandará a aprendizagem. Este equipamento é a aptidão linguística. Conta-se ainda com a motivação definida como *um desejo / vontade interna de se realizar um objetivo, mas que também depende de fatores contextuais* (DÖRNYEI, 2003 *apud* SOUZA, 2009).

Estes fatores contextuais seriam representados pelo papel dos professores e pais, pela dinâmica do grupo de estudantes e pela dimensão temporal. Um último aspecto a ser levantado é a estreita correlação entre língua e sociedade. Na explicação de Mey (2006) “*a língua se relaciona com a sociedade porque é a expressão das necessidades humanas de se congregarem socialmente, de se construir e desenvolver o mundo*”. Desse modo, as exigências sociais também trazem sua influência e suas consequências na capacidade de comunicar-se em determinada língua estrangeira.

## OBJETIVOS

**Geral:** Identificar os fatores psicológicos envolvidos na aprendizagem de uma língua estrangeira.

**Específicos:** Determinar o nível de proficiência considerado para a pesquisa como “língua aprendida”; identificar e nomear os fatores psicológicos; levantar dados relacionados ao impacto de tais fatores no processo de aprendizagem da língua alvo.

## MÉTODO

O método utilizado para a pesquisa foi o qualitativo, uma vez que esta forma de lidar com os dados leva em consideração o significado que as pessoas impõem em suas palavras. Nessa forma de pesquisa, “*a realidade é construída pelo(s) indivíduo(s) que dá (dão) significados ao*

*fenômeno social*” (SAMPIERI, 2006). A entrevista foi usada como instrumento por oferecer certas vantagens comparadas a outros instrumentos também utilizados em pesquisa qualitativa. Selltiz et alii (1987 apud BONI; QUARESMA, 2005) afirmam que esse tipo de instrumento aplicado com a presença do pesquisador, produz uma amostra da população de maior qualidade.

**Amostra:** 30 monolíngues de fala portuguesa estudantes de língua inglesa por período mínimo de dois anos, com carga horária mínima de 300 horas com idades entre 20 e 30 anos escolhidos por conveniência. **Instrumentos:** Foram utilizados dois instrumentos. O primeiro questionário composto por cinco perguntas fechadas. O segundo questionário contendo 21 questões das quais as primeiras oito tiveram o intuito de verificar o nível de fluência na língua estrangeira e as demais buscaram compreender melhor o momento e as condições de sua aprendizagem. **Procedimento:** Os participantes foram conduzidos individualmente a uma sala para a aplicação de questionário. O primeiro deles buscou depurar a amostra. O segundo questionário continha perguntas em inglês e em português. A amostra foi conseguida através de contato com pessoas do círculo de relações do pesquisador, sem a necessidade de vínculos institucionais específicos. Ambos os questionários foram aplicados pelo pesquisador.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

O instrumento utilizado na pesquisa buscou identificar a idade em que os participantes iniciaram seus estudos da língua estrangeira, a motivação para tal, sua aptidão linguística e a presença de um forte elo entre professor e aluno além do seu sentimento de pertença à comunidade que fala a língua estrangeira e a exigência social para o aprendizado. Seguem os resultados:



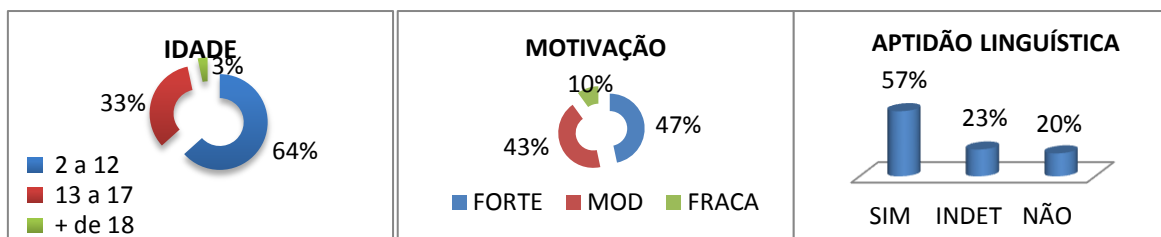


Gráfico 1 – Idade dos participantes      Gráfico 2 – Nível de motivação

Gráfico 3- Participantes que

apresentaram aptidão linguística

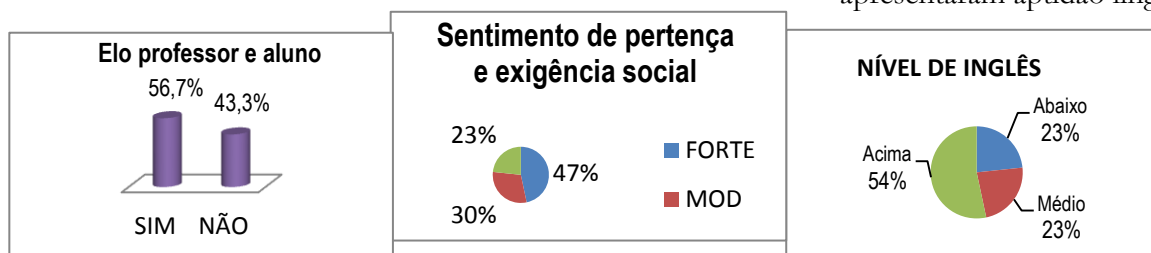


Gráfico 4 – Aspecto emocional      Gráfico 5 – Relato de exigência social

Gráfico 6- Nível de proficiência

## DISCUSSÃO

O fator emocional representado pelo **elo entre professor e aluno** (57% a 43%) pareceu ser a variável indicadora entre alto e baixo desempenho no uso do idioma. Confirmou-se a relação entre idade prematura e maior aptidão linguística. Observando os 16 participantes que obtiveram alto desempenho no uso da língua estrangeira, sete apresentaram todas as características descritas como fundamentais (a saber: idade entre dois e 12 anos; flexibilidade do aparelho fonador, motivação, aptidão linguística, interesse cultural, forte elo entre professor e aluno, sentimento de pertença e exigência social) o que equivale a 43,75%. Levando-se em consideração os participantes que deixaram de apresentar apenas um dos itens mencionados, o número sobe para 11 entre os 16, ou seja, 68,75%. Em contrapartida, dentre participantes que apresentaram rendimento inferior ao mínimo estabelecido para a pesquisa, mais de 85% deles não demonstraram pelo menos três das características apontadas como facilitadoras, o que nos permite afirmar que tal fato influenciou o insucesso na aprendizagem do idioma.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa iniciou-se com o objetivo de determinar os fatores psicológicos presentes durante o processo de aprendizagem da língua estrangeira. Para tal, fez-se necessário certo ajuste no instrumento e na forma de aplicação, o que abre a possibilidade para novos estudos e melhor compreensão de outros fenômenos. A amostra consistiu-se de trinta participantes com tempo de estudo variado. Pode-se afirmar que as características observadas nos relatos nos levam a confirmar a hipótese de que os fatores psicológicos (aptidão linguística, entorno social e condição afetiva) podem definir o sucesso do aprendizado ou seu fracasso. E no meio destes aspectos, a relação estabelecida com o professor apareceu como fator de grande relevância, o que reforça a hipótese da condição afetiva ser fundamental no processo. Em futuras pesquisas, poder-se-á optar por definir como critério de inclusão na amostra determinado tempo de estudo e a qualidade da instrução recebida para que os resultados reflitam de forma mais precisa o impacto que os fatores psicológicos tiveram na aquisição da língua estrangeira. Ressalta-se assim a necessidade de continuidade da investigação, porém as informações obtidas neste primeiro momento já se mostram de grande relevância às instituições que se propõem a trabalhar na área de ensino de língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS

- BONI, V. & QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. In: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Florianópolis, v.2, n.1 (3), p. 68-80, jan-jul. 2005.
- DÖRNYEI, Z. **The psychology of second language acquisition**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2009.
- LENNEBERG, E. H. **Biological foundations of language**. New York: Wiley, 1967.
- MEY J. L. Etnia, identidade e língua. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2006.

NUNES, E.C.R; LORKE, F. O problema da adequação dos parâmetros do quadro europeu comum de referência e “a necessidade de emergir como os outros de nós mesmos” In: **Revista X**, v.2, p. 40-60, 2011.

ORRÚ, C. M. S. F. Língua Materna e Língua Estrangeira: Reconsiderando as Fronteiras. In: **Anais do 6º Seminário de Pesquisas em Linguística Aplicada (SePLA)**, Taubaté, 2010.

OSUNA, M.C.R. **Factores que intervienen en el aprendizaje de una segunda lengua**. Granada, nº46, setembro de 2011.

REVUZ, C. A Língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Língua(gem) e Identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2006.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de pesquisa. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. In: **Revista Contingentia**, Porto Alegre, v.1, p. 01-10, nov. 2006.

SOUZA, M. O. P. A interação entre crenças e motivação no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. In: **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, vol. 7, n. 13, 2009.